

# PENTATEUCO

## INTRODUÇÃO

Temas principais:

- a) Tema teológico unificador: Aliança abraâmica.
- b) Questões relacionadas à historicidade dos textos narrativos.
- c) Diversidade de gêneros e características literárias distintivas.

Pentateuco refere-se aos cinco primeiros livros da Bíblia, e também é chamado de Torá pelos judeus (“instrução em santidade”):

- a) Gênesis (50 capítulos)
- b) Êxodo (40 capítulos)
- c) Levítico (27 capítulos)
- d) Números (36 capítulos)
- e) Deuteronômio (34 capítulos)

Outras denominações do Pentateuco: “Livro da lei”, a “Lei de Moisés”.

O cânon hebraico era dividido em: Lei, Profetas e Escritos. A lei sempre vem em primeiro lugar devido sua importância.

## TEMA E CONTEÚDO GERAL

O Pentateuco pode ter duas divisões básicas:

- a) Gênesis 1-11: explica a origem do mundo e da humanidade, a natureza e o propósito do ser humano, registra a entrada do pecado na criação perfeita de Deus, e revela o caráter divino que julga o pecado humano (relato do dilúvio) e trata com misericórdia a criação caída (graça estendida a Noé e a sua família).
- b) Gênesis 12-Deuteronômio 34: explica como Israel, por intermédio de Abraão, tornou-se o povo eleito da aliança de Javé e instrumento de Deus para revelá-lo e restaurar o relacionamento suspenso e corrompido entre o Criador e a criação. Os relatos do Pentateuco são importantes para Israel, em razão da aliança singular com Javé, e para as nações do mundo, já que o destino da humanidade está ligado à aliança com Deus.

**Tema teológico:** a promessa de Javé feita a Abraão (Gn 12.1-3).

## LITERATURA DO PENTATEUCO

***Gênesis 1-11:*** Criação, queda e julgamento.

***Gênesis 12-50:*** Aliança, eleição de Abraão e conservação providencial de sua família.

***Êxodo:*** Livramento milagroso de Israel, relacionamento da aliança no Sinai, lei como constituição teocrática para Israel.

***Levítico:*** Expansão da Lei da aliança com o propósito de santidade.

**Números:** Provação e purificação do povo da aliança de Javé na peregrinação pelo deserto do Sinai.

**Deuteronômio:** Renovação da aliança e segunda entrega da lei como preparativo para a entrada na terra prometida pela segunda geração de Israel.

## 1. Prosa narrativa

- a) A maior parte da literatura da Lei é prosa narrativa.
- b) O texto é, quase todo, um relato registrado na terceira pessoa a respeito da história israelita antiga entremeada de orações, declarações e outros tipos de discurso direto.

Ex.: intercessão de Abraão por Sodoma (Gn 18.22-33); o discurso de Javé a Moisés (Êx 3.7-12); diálogo entre faraó e Moisés (Êx 10.1-21).

- c) As narrativas combinam habilmente relatos históricos e interpretações teológicas (Gn 50.15-21).
- d) O Pentateuco usa linguagem “antropomórfica” e “teofanias”.
- e) Gêneros da narrativa hebraica.

- 1) **Cômico:** história com final feliz, geralmente caracterizada pelo enredo que evolui do problema para a solução (história de José, Gn 37-50).
- 2) **Heróico:** história formulada em torno da vida e das façanhas do protagonista, enfatizando as lutas e os triunfos do herói que representa um grupo (Abraão e Sara, Gn 12-25).
- 3) **Épico:** história heroica em grande escala, demonstrando interesses nacionalistas, contendo personagens e acontecimentos sobrenaturais (o êxodo do Egito, Êx 12-18).
- 4) **Trágico:** história que descreve a mudança de sorte passando frequentemente da prosperidade para a catástrofe, com ênfase no resultado da escolha humana (queda de Adão e Eva, Gn 3).

## f) Estrutura narrativa do Pentateuco.

Gênesis 1.1-11	Prólogo primevo.
Gênesis 12-50	Registros dos patriarcas.
Êxodo 1.1-12.30	Israel no Egito.
Êxodo 12.31-18.27	Êxodo israelita, viagem ao monte Sinai.
Êxodo 19.1-Números 10.10	Israel acampado no Sinai.
Números 10.11-12.16	Jornada no deserto do monte Sinai até Cades-Barnéia.
Números 13.1-19.22	Israel acampado em Cades-Barnéia.
Números 20.1-21.35	Peregrinação desde Zim ao monte Hor e às planícies de Moabe.
Números 22-Deuteronômio 34	Israel acampado em Moabe.

## 2. Poesia antiga

### a) Trechos poéticos:

- 1) O cântico do mar composto por Moisés (Êx 15).
- 2) Os oráculos de Balaão (Nm 23-24).
- 3) A bênção de Jacó (Gn 49).

4) O cântico e a bênção de Moisés (Dt 32-33).

b) As formas poéticas específicas no Pentateuco incluem:

- 1) **Orações** (Nm 6.22-27).
- 2) **Cânticos de louvor** (cântico de Miriam – Êx 15.21, cântico de Israel – Nm 21.17-18).
- 3) **Hinos de vitória no estilo épico** (cântico do mar – Êx 15).
- 4) **Bênçãos** a membros da família dos patriarcas (bênção de Rebeca – Gn 24.60; a bênção de Jacó – Gn 49).
- 5) **Profecias** (os gêmeos – Gn 25.23; oráculos de Balaão – Nm 23-24).
- 6) **Promessas da aliança** (Gn 12.1-3; 15.1).
- 7) **Cânticos de escárnio** (Gn 4.23)

3. Revelação profética.

a. A literatura profética do AT inclui:

- 1) Previsões.
- 2) Revelações divinas.
- 3) Exposições da revelação da aliança de Deus com Israel.

b. A revelação profética na Lei ocorre em narrativas em prosa e em formas poéticas.

- 1) A revelação de Javé a Abraão sobre a escravidão dos seus descendentes (Gn 15.12-16).
- 2) A previsão escrita em prosa sobre o profeta que aparecerá em Israel (Dt 18.17-20; cumprimento em Jo 1.45).
- 3) A bênção patriarcal de Jacó em forma de poesia profética (Gn 48.8-12).
- 4) Declarações líricas de Moisés sobre as tribos de Israel (Dt 33).
- 5) Interpretação profética da revelação divina de Javé:
  - ✓ O discernimento de Moisés relativo à história da aliança de Israel e da orientação e preservação providencial do povo (Dt 1-4: prólogo histórico).
  - ✓ Bênção e maldição (Dt 28).

4. Lei

a. O conceito de lei não era restrito aos Hebreus no Antigo Oriente Médio.

- 1) Coleções de leis foram publicadas na Mesopotâmia já em 2000 a.C., cerca de cinco séculos ou mais antes da época de Moisés.
- 2) As leis sumérias de Ur-Nammu (Dinastia Ur III, 2964-2046, ou talvez seu filho Shulgi, 2046-1999).
- 3) As antigas leis babilônicas de Eshnunna (séc. XIX a.C.).
- 4) O código de Hamurabi (lei babilônica) (1792-1750).

b. A palavra “lei” traduz a palavra hebraica *tora*, e a lei do AT inclui mandamentos (*mitswâ*), estatutos (*hoq*) e ordenanças (*mishpat*).

c. Há mais de seiscentas lei nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

- d. O propósito da legislação bíblica era organizar e regular a vida moral, religiosa ou cerimonial e civil de Israel de acordo com a santidade necessária para manter o relacionamento de aliança com Javé.
- e. A lei de Javé era uma aliança; uma lei contratual que envolvia duas partes distintas.
- f. A lei se assemelhava às alianças suseranas do mundo antigo, principalmente as dos hititas. Ex.: o código da aliança (Êx 20-24) e Deuteronômio.
- g. A maior parte do material legal do AT encontra-se em Êxodo 20-Deuteronômio 33.
- h. Subcategorias importantes da lei:
  - 1) Leis casuísticas – geralmente escritas na fórmula condicional (Dt 22.22).
  - 2) Leis apodíticas – ou ordens afirmativas ou negativas diretas que estabelecem os limites da conduta adequada na sociedade hebreia (Êx 20.3,12).
  - 3) Proibição – ou ordem negativa referente a ofensas hipotéticas ou sem afirmação de castigo determinado (Lv 19.14).
  - 4) Lei de morte – combinação da proibição atrelada a pena capital (Êx 21.15).
  - 5) Maldição – desenvolvimento da proibição e da lei de morte referente a crimes cometidos em segredo.
- i. O conteúdo da lei do Antigo Oriente Médio pode ser resumido em três títulos: lei civil, cerimonial e cultica.
  - 1) Lei civil – casamento e família, herança, propriedades, escravos, dívidas, impostos e salários.
  - 2) Lei cerimonial – assassinato, adultério e estupro, furto, desvio sexual, falso testemunho, agressão e imputabilidade.
  - 3) Lei cultica – sacrifícios, purificação, modo ou objeto de adoração e cerimônia.

## PENTATEUCO COMO HISTÓRIA

### *Contexto histórico*

1. Os cinco livros da lei narram a história da criação até a morte de Moisés no monte Nebo, em Moabe, pouco antes da conquista israelita de Canaã.
2. IDADE DO BRONZE MÉDIO E TARDIO (história do Antigo Oriente Médio): do chamado de Abrão (Gn 12) até a morte de Moisés (Dt 34).
3. 2000 – 1600 a.C.: Período Patriarcal.
4. 1500 – 1400 a.C.: Moisés e o Êxodo.
5. Os patriarcas surgiram da cultura mesopotâmica, fundada pelos sumérios e modificada pelas dinastias semitas de Sargão de Acádia que conquistaram e absorveram a civilização suméria decadente por volta de 2400 a.C.
6. A Palestina na Idade do Bronze Médio era dominada por cidades-Estados dispersas como na Mesopotâmia, embora com menor densidade demográfica e menos urbanas.
7. Cananeus, amorreus, jebuseus e horeus não-semitas estavam entre os grupos étnicos mais importantes que ocuparam a região siro-palestina desse período.
8. O Egito foi a nação que mais influenciou na formação do contexto histórico do Pentateuco.

9. O contato esporádico de Abraão com o Egito resultou na migração e instalação de todo o clã de Jacó na região do delta do Nilo.
10. Pouco depois do Êxodo, os hebreus recaíram na adoração de uma divindade provavelmente egípcia (Êx 32.1-10); durante a peregrinação o povo desejou voltar ao Egito (Nm 11.4-6).

### ***Cronologia do Pentateuco***

1. Há várias divergências sobre a cronologia do Pentateuco, por isso, adotaremos aquela que julgamos ser a mais próxima da realidade, uma cronologia tradicional.

EVENTO	DATA
Os patriarcas	2166-1805 a.C.
Migração para o Egito	1876 a.C.
Permanência no Egito	1876-1446 a.C.
Escravidão no Egito	1730-1580 a.C.
Peregrinação no deserto	1446-1406 a.C.
Conquista e juízos	1406-1050 a.C.
Reino unificado	1050-931 a.C.

2. A data mais importante do Pentateuco é a data do Êxodo: 1446 a.C. Esta é a datação tradicional.
  - a) Data de 1446 a.C.: Interpreta as fórmulas de datas de Juízes 11.26 e 1 Rs 6.1 literalmente.
  - b) Data de 1260 a.C.: Interpreta as mesmas fórmulas de datas simbolicamente, e dá prioridade as evidências externas como a arqueologia.
3. O debate sobre a cronologia do Pentateuco centraliza-se em duas questões principais:
  - a) A interpretação dos números da Bíblia.
  - b) O papel da arqueologia e do estudo comparativo histórico e literário concernente à história bíblica.
    - (1) Estudiosos tradicionais – leitura literal das fórmulas de datas do AT, de modo a afirmar a historicidade de Gênesis e defender a data mais antiga do Êxodo (1446 a.C.).
    - (2) Estudiosos liberais – interpretam as fórmulas de datas em sentido figurado ou simbólico, de modo a defender uma data recente para o Êxodo, diferindo na compreensão da historicidade das narrativas patriarcais.

Reconstrucionistas: estudiosos céticos quando as narrativas do Pentateuco (metodologia histórico-crítica).

### ***Confiabilidade histórica***

1. Crítica das fontes – Julius Wellhausen: hipótese documentária (JEDP): afirma que o Pentateuco não comprova a historicidade dos patriarcas, mas apenas reflete histórias patriarcais recontadas em uma era posterior.

2. Crítica literária: aceitam a unidade do Pentateuco, mas negam a historicidade das narrativas bíblicas. Falam de “história sagrada” e “ficção em prosa” que professa a verdade teológica das Escrituras, mas nega que a mensagem reflita a realidade histórica.
3. Três razões básicas em prol do ceticismo da crítica das fontes:
  - a) As tradições orais foram prejudicadas por falha na transmissão.
  - b) A distância entre os acontecimentos históricos do AT e sua documentação afeta seriamente a confiabilidade do registro escrito.
  - c) Os acontecimentos históricos preservados nos documentos escritos posteriormente foram editados excessivamente pela comunidade hebraica em face de motivos teológicos e políticos.
4. Três escolas de pensamento sobre a confiabilidade histórica das narrativas do Pentateuco:
  - a) Abordagem ortodoxa ou tradicional – pressupõe a origem sobrenatural do AT.
  - b) Abordagem histórico-arqueológica – presume que o Pentateuco é confiável, porque o AT conservou, em grande parte, as tradições históricas em vez de criá-las. Os dados arqueológicos são o controle objetivo dos relatos históricos do Pentateuco.
  - c) Abordagem reconstrucionista histórica – posição cética em relação às narrativas do Pentateuco por serem obras de historiadores pré-científicos e medievais.

Os proponentes desta escola usam grande variedade de metodologias incluindo crítica das fontes, crítica literária, crítica da forma e “história da tradição” para reconstruir a história de Israel, alegando que os relatos bíblicos em si não podem ser interpretados literalmente.

Os eruditos ortodoxos também podem usar essas metodologias críticas pressupondo a origem sobrenatural e confiabilidade histórica do AT.

## INTERPRETAÇÃO DO PENTATEUCO

### *O Antigo Testamento e a Igreja Cristã*

1. Qual o papel do AT na Igreja Cristã?
2. Marcião, o herege, é um exemplo de uma má interpretação do Antigo Testamento, pois ele rejeitou totalmente o AT e seu “Deus inferior”.
3. Movimento teonômico (teologia do domínio) – a autoridade absoluta das Escrituras do AT para a vida e para a Igreja.
4. Relação “Lei” e “Graça” originou vários métodos de interpretação do AT durante a Idade Média:
  - a) O literal ou simples – interpreta a Bíblia ao pé da letra.
  - b) Significado alegórico ou implícito – revela significados ocultos para a fé pessoal.
  - c) Moral ou didático – direciona a conduta cristã.
  - d) Anagógico – se concentra na consumação da fé e na esperança suprema do cristão.

5. Abordagens sobre “lei” e “graça”:
  - a) Dispensacionalismo.
  - b) Teologia da aliança (aliancismo).
6. Resumo das posições contemporâneas da continuidade e descontinuidade entre o AT e o NT.
  - a) **Estilo de vida** – método moral interpretativo da Idade Média.
  - b) **Testemunho de Cristo** – destaca a interpretação alegórica e tipológica como abordagem do significado oculto.
  - c) **História da salvação** – chama atenção para o Deus que age de forma redentora na história humana.
  - d) **Escritura** – evidencia o desenvolvimento do cânon como voz de autoridade com respeito à crença e prática na comunidade religiosa.

John Brighth defende a abordagem do AT como Escritura, e que as outras estão erradas, porque nesta o AT não está subordinado ao NT, mas que tem plena autoridade e é essencial ao ensino explícito e na afirmação implícita.

### ***Interpretação neotestamentária da lei do AT***

1. Jesus reconheceu que a lei era “legalismo” no sentido de que exigia obediência a ordens e estipulações detalhadas do AT instituídas por Javé para Israel (dízimo Mt 23.23a).
2. A lei do AT, segundo Jesus, ia além da conduta externa prescrita pelo código legal. A lei compreendia essencialmente justiça, misericórdia e fidelidade (Mt 23.23b).
3. Paulo considerava a lei santa, espiritual, justa e boa (Rm 7.12-14).
4. Uma das funções da lei era expor o pecado da humanidade tal como era. A lei expunha a necessidade humana de redenção divina.
5. O objetivo da lei era ensinar Israel e prepará-lo, bem como o mundo, para a revelação de Jesus Cristo (Gl 3.24).
6. As exigências sacrificiais e éticas da lei do AT eram o prenúncio do Evangelho do NT: justificação pela fé em Cristo Jesus.
7. A tradição legal divinamente revelada dos hebreus representa sequência entre antiga aliança e nova.
8. Jesus cumpriu toda a lei em si mesmo (Mt 5.17).
9. O fato de a lei ser tanto interna quanto externa é visto no resumo dos mandamentos por Jesus (Mt 22.37,39; Dt 30.1-10).
10. A continuidade entre as alianças também é demonstrada pela interpretação da lei do AT à luz do NT.
  - a) Tipológica (Hb 7-9).
  - b) Alegórica (sentido figurado) (Dt 25.4-1; Co 9.8-11).
  - c) Didática (valor instrutivo do AT) (Rm 15.4; 1 Co 10.11).
11. Devemos reconhecer o contraste ou descontinuidade entre o AT e o NT. Suas percepções de Deus, da fé e até da lei não são idênticas.

- a) Jesus cancelou especificamente as leis cerimoniais de alimento de Levítico 11 e Deuteronômio 14, ao ensinar que todos os alimentos são “puros” (Mc 7.14-23; At 10.9-23).
  - b) O ofício sacerdotal e o sacrifício substituídos por Jesus Cristo (Hb 7.15-28; 9.11-14).
12. Os princípios teológicos fundamentais da lei permaneceram intactos, com exceção da anulação funcional de aspectos da lei civil e cerimonial, nos ensinamentos do NT.
- a) Mesmo Jesus sendo o Cordeiro Pascal, os cristãos também devem ser um sacrifício vivo (1 Co 5.7; Rm 12.1-2).
  - b) Os cristãos são exortados a serem santos como Deus é santo (1 Pe 1.16), pois são sacerdócio real em Cristo (1 P 2.9).



## GÊNESIS

### 1. Título.

O título em português do primeiro livro é derivado do título adotado pela versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta – *Genesis*. Os israelitas usam como título a primeira palavra do livro, בְּרֵאשִׁית (b<sup>e</sup>re'shît – “no princípio”).

O nome “Gênesis” é bem sugestivo porque o primeiro livro da Bíblia apresenta o início do universo e da humanidade, assim como o início da formação do povo de Deus como nação organizada.

2. Data: Moisés escreveu Gênesis, e todo o Pentateuco, entre o êxodo no Egito e a chegada às portas da terra de Canaã. Entre 1446 a.C, data do Êxodo, e 1406-1399, data aproximada da conquista da terra de Canaã, exatamente 40 anos após a saída do Egito<sup>1</sup>.
3. Autoria: Moisés é o autor de Gênesis, e de todo o Pentateuco.
4. Destinatário: o próprio povo de Israel.
5. Versículo-Chave: **Gênesis 3:15** – “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.
6. Propósito: contar a maneira e o motivo de Yahweh escolher a família de Abraão e fazer aliança com ela. A aliança é a base da teologia e da identidade israelita, portanto, sua história é de suma importância. O livro continua a narrativa de como a aliança foi estabelecida, descrevendo os muitos obstáculos e ameaças surgidos contra ela. Finalmente, os israelitas partem para o Egito, preparando o cenário para o Êxodo<sup>2</sup>.
7. Tema central: O triunfo prometido à semente da mulher é o tema central, cujo cumprimento é sempre aguardado no desenvolvimento do livro e, no entanto, jamais se realiza.
8. Contexto:

Gênesis, assim como o Pentateuco, foi escrito por Moisés, provavelmente, durante a viagem do Egito para Canaã, com o uso de fontes que tivesse à disposição, quer orais quer escritas, debaixo do ministério orientador do Espírito de Deus.

As histórias dos patriarcas acomodam-se melhor no princípio da Idade Média do Bronze do Antigo oriente<sup>3</sup>. Em geral, as narrativas patriarcais devem ser analisadas em contraste com o contexto dos períodos arqueológicos denominados Idade do Bronze Médio I (c. 2000-1900 a.C.) e Idade do Bronze Médio IIA (c. 1850-1750 a.C.). Nessa época, a Mesopotâmia fez a transição da renascença suméria altamente desenvolvida do Período Ur III para o domínio amorreu do Período Babilônico Antigo. No entanto, há poucas

<sup>1</sup> MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: CPAD, 2001. p. 90, 149.

<sup>2</sup> HILL, Andrew E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, p. 2006. p. 76.

<sup>3</sup> MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: CPAD, 2001. p. 73.

informações históricas para esclarecer o livro de Gênesis ou a vida dos patriarcas, exceto Gênesis 14, que é meio enigmático<sup>4</sup>.

Parece evidente, com base em dados arqueológicos, que durante esses períodos havia a tendência geral na estrutura social da Palestina de transformar o caráter semi-sedentário em urbano com o aparecimento de cidades fortificadas no final da Idade do Bronze Médio IIA (1900-1700 a.C.). A descrição bíblica da terra de população escassa das viagens de Abraão é apoiada pela análise arqueológica. Semelhantemente, o estilo de vida e a cultura geral dos patriarcas foram autenticadas por descobertas arqueológicas<sup>5</sup>.

## 9. Características Literárias.

- 9.1 Narrativo em prosa com passagens poéticas ocasionais. Ex.: Bênção de Jacó (49.2-27).
- 9.2 Ritmo e paralelismo – relato da criação (Gn 1).
- 9.3 Quiasma – narrativa da queda (Gn 3), torre de Babel (Gn 11).
- 9.4 Paronomásia – Caim é destinado a ser um “errante” [נָדַד, *nad* em hebraico] e acaba se estabelecendo na terra de Node [נוֹד, *nod* que significa “vagar, errar” em hebraico].
- 9.5 Etimologias populares – trocadilhos contidos nos nomes de pessoas – Jacó e Perez.

## 10. Esboço.

- I. Criação (1.1 – 2.3)
- II. Antes dos patriarcas: a necessidade de um povo da aliança.
  - A. *Toledoth* dos céus e da terra (2.4 – 4.26)
  - B. *Toledoth* de Adão (5.1 – 6.8)
  - C. *Toledoth* de Noé (6.9 – 9.29)
  - D. *Toledoth* de Sem, Cam e Jafé (10.1-11.9)
  - E. *Toledoth* de Sem (11.10-26)
- III. Os patriarcas na Palestina: a instituição do povo da aliança.
  - A. *Toledoth* de Terá (11.27 – 25.11)
  - B. *Toledoth* de Ismael (25.12-18)
  - C. *Toledoth* de Isaque (25.19 – 35.29)
  - D. *Toledoth* de Esaú (36.1-8)
  - E. *Toledoth* de Esaú (36.9-37.1)
- IV. Os patriarcas no Egito: início do povo da aliança.
  - A. *Toledoth* de Jacó (37.2 – 50.26)

Gênesis contém os “relatos” do trato de Deus com dez grupos ou entidades diferentes. Esses relatos são marcados pelo uso da palavra hebraica תולדות [tôl<sup>e</sup>dôt].

<sup>4</sup> HILL, p. 2006. p. 75.

<sup>5</sup> HILL, p. 2006. p. 75.

תולדות - 5	<b>Gênesis 2:4</b> Esta é a <u>gênese</u> dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.
Início da Criação	<b>Gênesis 5:1</b> Este é o livro da <u>genealogia</u> de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;
História Primeva	<b>Gênesis 6:9</b> Eis a <u>história</u> de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.
Gênesis 1-11	<b>Gênesis 10:1</b> São estas <u>as gerações</u> dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.
	<b>Gênesis 11:10</b> São estas <u>as gerações</u> de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;
תולדות - 5	<b>Gênesis 11:27</b> São estas <u>as gerações</u> de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.
Início do povo	<b>Gênesis 25:12</b> São estas <u>as gerações</u> de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz. [vv. 13, 19]
História Patriarcal	<b>Gênesis 36:1</b> São estes <u>os descendentes</u> de Esaú, que é Edom.
Gênesis 12-50	<b>Gênesis 36:9</b> Esta é <u>a descendência</u> de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.
	<b>Gênesis 37:2</b> Esta é <u>a história</u> de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

Os primeiros cinco תולדות [tôlêdôt] formam o que é conhecido como história primeva, ou seja, os capítulos 1-11 [v.26] de Gênesis, que abordam da criação do universo à história de Abraão. Os outros cinco תולדות tratam da história patriarcal, o desenvolvimento histórico da aliança inicial entre Yahweh e Abraão por intermédio das linhagens escolhidas de Isaque e Jacó (11.27-50.2).

Moisés, em ambas as divisões, usou o artifício literário de alistar primeiro a linhagem ou genealogia do indivíduo ou grupo que fora, por uma razão ou outra, deixado de lado no processo revelatório, restaurador e redentor de Yahweh. Assim, a genealogia de Caim (4.17-24) precede a de Sete (4.25-26); as linhagens de Jafé e Cão (10.1-8) aparecem antes da de Sem (10. 21-22); a genealogia de Ismael (25.12-15) antecede a de Isaque, e a de Esaú (36.1-10) precede a de Jacó (37.2). Este arranjo deliberado e harmonioso é uma evidência notável de unidade de composição.

Rejeitado	Aceito
Genealogia de Caim (4.17-24)	Genealogia de Sete (4.25-26)
Genealogias de Jafé e Cão (10.1-8)	Genealogia de Sem (10. 21-22)
Genealogia de Ismael (25.12-15)	Genealogia de Isaque (25.19-20)
Genealogia de Esaú (36.1-10)	Genealogia de Jacó (37.2)

## 11. Capítulos Principais.

Gn 1-2	Criação do universo e do homem	Gn 21	Isaque.
Gn 3	Queda do Homem; a semente (v.15)	Gn 22	Sacrifício – Isaque.
Gn 4	Caim assassina Abel	Gn 27	Jacó – bênção.
Gn 6-7	Dilúvio	Gn 28	Escada para Deus.
Gn 9	Aliança com Noé; pena de morte (v.6)	Gn 37	José.
Gn 10	Tabela das Nações	Gn 38	Judá e Tamar.
Gn 11	Torre de Babel	Gn 39	José – Potifar.
Gn 12	Abraão	Gn 41-47	José no Egito.
Gn 15	Aliança com Abraão	Gn 49	Bênção de Jacó aos seus filhos.
Gn 17	Circuncisão	Gn 50	Morte de José.
Gn 19	Sodoma e Gomorra.		

## EXPOSIÇÃO DE GÊNESIS

## I. CRIAÇÃO (1.1 – 2.3).

A. Teorias do intervalo de Gênesis 1.1 a 1.2<sup>6</sup>.

1. A queda de satanás. (Is 14)
2. Duas criações.

## B. A perspectiva literária de Gênesis 1-2.

1. Gênesis 1.1 é a tese da Criação. Ou seja, Deus criou todo o universo, e esta criação foi expressa na figura de linguagem chamada “hendiade”, onde duas palavras trazem o significado de uma. Logo, “céu e terra” significam todo o universo<sup>7</sup>.
2. Gênesis 2.1 confirma esta hendiade do “céu e da terra”.
3. Nos versículos seguintes, Gênesis 1.2-25, Moisés descreve como Deus fez este universo, especificamente a Terra com seus seres viventes.

## C. Os dias da criação.

1. Teoria do dia-era (dias não literais).
2. Teoria da evolução progressiva.
3. A criação *ex-nihilo* e pelo *fiat* de Deus.
4. São literais.
5. Evidência textual: “tarde e manhã” (Gn 1.5,8,13,19,23,31).
6. Apesar de Gênesis 1 ser do gênero poético, isso não retira seu aspecto histórico. Esta observação, por parte de teólogos liberais, é uma análise anacrônica do gênero poético.

## D. A criação do homem e da mulher.

1. Segue o mesmo esquema literário de Gênesis 1, acerca da criação do “céu e da terra”.

<sup>6</sup> Ver Paul Hoff. **O Pentateuco** (1997); MILLARD, Erickson. **Theology Christian** (2004).

<sup>7</sup> Sailhamer, John. **Pentateuch**.

2. A tese da criação do homem e da mulher está em Gênesis 1.26-31.
3. O desenvolvimento da criação do homem e da mulher está em Gênesis 2.
4. O homem foi criado do pó da terra e a mulher da costela do homem, provavelmente, exemplificando o caráter de “auxiliadora” que a mulher possui.
5. Funções do homem e da mulher no casamento.

- a) Homem – liderança. (Gn 2.15,19-20)
- b) Mulher – auxiliadora. (Gn 2.18)

6. Instituição do casamento (Gn 2.24).

#### E. A imagem de Deus no homem.

1. O que é a imagem de Deus no homem? (Gn 1.26,27)
2. A imagem pode ser o aspecto racional, emocional, governamental, etc.
3. Entendemos que a imagem de Deus no homem é o aspecto representacional. O homem possui a imagem de Deus no sentido em que a criação representa seu Criador.
  - a) Esta argumentação se baseia na análise dos termos hebraicos traduzidos por “imagem” (צֶלֶם) e “semelhança” (דְּמוּת).
  - b) Outro argumento é nosso caráter representativo na obra do Senhor (2 Co 5.20).

## II. ANTES DOS PATRIARCAS: A NECESSIDADE DE UM POVO DA ALIANÇA. (2.4-11.26)

### A. *Toledoth* dos céus e da terra (2.4 – 4.26).

1. Criação do homem e da mulher (Gn 2.7).
2. Jardim do Éden – provavelmente refere-se ao “crescente fértil”, conclusão extraída da referência aos rios que cercam o jardim (Gn 2.8,10-14).
3. Ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.
4. Queda do homem no pecado (Gn 3).
  - a) Sedução da serpente (Gn 3.1-5).
  - b) A serpente é Satanás (Ap 12.9; 20.2) [Há teólogos que discordam desta posição].
  - c) Sedução do fruto da árvore (Gn 3.6).
  - d) A percepção do pecado e a nudez (Gn 3.7).
  - e) A percepção do pecado e a fuga de Deus [por vergonha ou covardia] (Gn 3.8-11).
  - f) A percepção do pecado e a culpabilização do outro (Gn 3.12-14).
5. Proto-evangelho (Gn 3.15) – a promessa do descendente [A esperança de salvação].
6. Consequências da queda.
  - a) Para a serpente – rastejar pela terra, comer do pó da terra, sua destruição.
  - b) Para a mulher – dores de parto, ser governada pelo marido.
  - c) Para o homem – trabalho pesado, morte (a toda raça humana – Rm 5.12).
  - d) Para a terra.
7. O sacrifício é necessário (Gn 3.7; 3.21; Hb 9.22).

8. Caim (קַיִן) – a esperança que foi um fracasso: o primeiro assassinato motivado por inveja. O problema não fora o tipo da oferta (vegetal ou animal), mas a qualidade da oferta (das primícias ou da sobra) (Gn 4.1-16).
9. Descendência de Caim (Gn 4.17-24).
  - a) Lameque – primeiro polígamo e adúltero (Gn 4.19).
  - b) Jabal – primeiro a construir tendas e criar gado (Gn 4.20).
  - c) Jubal – primeiro músico [harpa e flauta] (Gn 4.21).
  - d) Tubalcaim – primeiro metalúrgico (Gn 4.22).
10. Descendência de Sete: Enos (Gn 4.25-26) – começou-se a cultuar a Deus.

## **B. *Toledoth de Adão (5.1 – 6.8).***

1. Tese sobre a criação do homem e da mulher a imagem de Deus (Gn 5.1-3).
2. A linhagem de Sete é reafirmada [a de Caim rejeitada] (Gn 5.4).
3. Somente um casal na criação.
  - a) Alguns teólogos afirmam que Deus criou vários casais, dos quais Adão e Eva eram apenas um destes.
  - b) Esta teoria, que não possui fundamentação bíblica, foi desenvolvida para explicar a multiplicação da raça humana, segundo o mandato de Deus.
  - c) No entanto, segundo os pressupostos da inspiração e suficiência das Escrituras, entendemos que Deus criou somente Adão e Eva, o primeiro e único casal da criação.
  - d) Questão: “Como explicar a multiplicação do homem?”.
  - e) A resposta está em Gênesis 5.4. Adão teve vários filhos e filhas, então eles coabitaram e houve reprodução. Caim quando foi para a terra de Node, já havia uma cidade ao oriente do Éden (provavelmente na região da Mesopotâmia). É matematicamente possível que houvesse vários descendentes de Adão para povoar uma cidade, pois o primeiro homem viveu 930 anos (Gn 5.5)<sup>8</sup>.
4. Descendência de Sete (Gn 5.6-32).
  - a) Enoque – o descendente de Sete que andou com Deus (Gn 5.22,24).
  - b) Metusalém – o descendente de Sete mais velho [969 anos] (Gn 5.27).
  - c) Noé – o descendente de Sete que renova a esperança do “descendente” (Gn 5.29).
  - d) Sem, Cam e Jafé – os descendentes de Sete, filhos de Noé. (Gn 5.32)
5. Os “Filhos de Deus” e as “Filhas dos Homens”. (Gn 6.1-4)
  - a) Segundo alguns teólogos, é um dos textos mais difíceis de toda a Bíblia.
  - b) Três possíveis interpretações<sup>9</sup>:
    - [1] Os anjos são os “filhos de Deus” e as “filhas dos homens” são mulheres comuns.
    - [2] Reis guerreiros poderosos são “os filhos de Deus” e as “filhas dos homens” são mulheres tementes ao Senhor.

<sup>8</sup> Ver LOURENÇO, Adauto. **Gênesis 1 & 2**. São Paulo: Fiel, 2012.

<sup>9</sup> Ver MILLARD, Erickson. **Theology Christian** ().

[3] Os descendentes de Sete são os “filhos de Deus” e as “filhas dos homens” são as descendentes de Caim.

- c) Adotamos a interpretação [3] pelo argumento do contexto. No contexto imediato (Gn 1-4), não se remete a reis nem a anjos, mas a descendências.

[1] Descendência de Caim (Gn 4.17-24).

[2] Descendência de Sete (Gn 5.4,6-32).

## 6. Causa do Dilúvio (Gn 6.5-7).

- a) Provavelmente, o pecado narrado nos versículos anteriores (Gn 6.1-4) explica o motivo do dilúvio.
- b) O motivo do dilúvio é o pecado de relações conjugais ilícitas entre crentes no Senhor (descendência de Sete) e descrentes (descendência de Caim).
- c) Deus desejou destruir a humanidade por causa do seu pecado, porém, um homem foi atingido pela graça de Deus: Noé.

## C. *Toledoth* de Noé (6.9 – 9.29).

“Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus” (Gn 6.9).

1. Noé “andava com Deus”, assim como Enoque.
  2. Noé era “justo e íntegro”, como Jó [ARA – justo e reto] (Jó 1.1).
  3. A descendência de Noé é reenfatizada: Sem, Cam e Jafé (Gn 6.10).
  4. Dilúvio: Deus sentencia a terra à destruição por causa do pecado do homem (Gn 6.11-13).
  5. A arca será a salvação para a descendência de Sete em Noé (Gn 6.14-17).
  6. Noé e seus filhos, juntamente com cada respectiva esposa, e os animais que Deus separou, seriam os únicos sobreviventes do Dilúvio (Gn 6.18-22).
- a) Sete pares de cada animal limpo, e dois pares de cada animal imundo. O princípio de santidade começa a ser ilustrado aqui a partir dos animais, como será desenvolvido, posteriormente, na lei (Gn 7.1-2).
  - b) Sete pares das aves do céu (Gn 7.3).
  - c) Choveu quarenta dias e quarenta noites (Gn 7.4).
  - d) Ano seiscentos da vida de Noé (17/02) o dilúvio começou (Gn 7.11).
  - e) As águas ficaram sobre a terra 150 dias (Gn 7.24).
- ## 7. Dilúvio universal.
- a) Alguns advogam em favor de um dilúvio parcial.
  - b) Evidências externas para o dilúvio universal: fósseis, geografia atual do planeta<sup>10</sup>.
  - c) Evidências internas (textuais).

**Gênesis 7:4** Porque, daqui a sete dias, **farei chover sobre a terra** durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra **exterminarei todos** os seres que fiz.

**Gênesis 7:6** Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram **a terra**.

<sup>10</sup> LOURENÇO, Adauto. Como tudo começou. São Paulo: Fiel, 2010.

**Gênesis 7:10** E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

**Gênesis 7:12** e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

**Gênesis 7:14-16** <sup>14</sup> eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa. <sup>15</sup> De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca; <sup>16</sup> eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

**Gênesis 7:19** Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

**Gênesis 7:21** Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.

**Gênesis 7:22** Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

**Gênesis 7:23** Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

**Gênesis 7:24** E as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra.

8. Final do dilúvio (Gn 8).
9. A mesma ordem dada a Adão de se multiplicar, no início da criação, foi dada a Noé (Gn 9.1,7).
10. O princípio da pena de morte, antes da Lei (Gn 9.6).
11. Aliança de Deus com Noé (Gn 9.11-17).
12. Os filhos de Noé – pecado e maldição de Cam (Gn 9.18-29).

#### **D. Toledoth de Sem, Cam e Jafé (10.1-11.9).**

1. A descendência de Sem, Cam e Jafé é chamada de “tabela das nações” (Gn 10.32).
2. Descendência de Jafé (Gn 10.2-5).
3. Descendência de Cam (Gn 10.6-20).
  - a) Ninrode – deu início a Babel, de onde posteriormente surgiu a Assíria e Nínive (Gn 10.8-11).
  - b) O nome *Babel* no hebraico do AT é o mesmo que Babilônia.
  - c) Os cananeus descenderam de Cam (Gn 10.15-19).
4. Descendência de Sem (Gn 10.21-31).

O nome “Hebreus” vem de Héber (Gn 10.21,25).

5. A torre de Babel (Gn 11.1-9).
  - a) Símbolo da soberba do homem.
  - b) Um projeto de globalização.
  - c) Princípio do “Humanismo”.
  - d) O poder da linguagem nos projetos humanos.
  - e) Questão: “Como as línguas foram confundidas em Gênesis 11, se em Gênesis 10.20 já havia outras línguas em várias nações?”. A resposta é o caráter temático e não cronológico desta seção.



- f) Gênesis 1-11 foi organizado mediante as genealogias. Embora, possua um aspecto temporal, sua organização literária não se propõe a ser exata. Gênesis 12-50 já se apresenta em um caráter de narrativa histórica.

**E. *Toledoth* de Sem (11.10-26).**

1. Esta é a terceira vez que se repete a descendência da linhagem escolhida.
  - a) Descendência de Sete (Gn 5.4,6-32).
  - b) Descendência de Sem (Gn 10.21-31).
2. O objetivo é apresentar Abrão, aquele a quem o Senhor escolheu para fazer aliança e iniciar seu povo (Gn 11.25-26).
3. A *toledoth* de Terá é a continuação da *toledoth* de Sem.

**III. OS PATRIARCAS NA PALESTINA: A INSTITUIÇÃO DO POVO DA ALIANÇA. (11.27-37.1)**

**A. *Toledoth* de Terá (11.27 – 25.11).**

1. Chamado de Abraão (Gn 12.1-3). As marcas da aliança:
  - a) Terra.
  - b) Povo (descendência).
  - c) Bênção.
2. Abrão mente a Faraó (Gn 12.9-20).
3. Abrão se separa de Ló, que vai para Sodoma e Gomorra (Gn 13.1-13).
4. Deus fala a Abrão sobre a terra que prometera lhe dar (Gn 13.14-18).
5. Abrão liberta Ló da mão de Quedorlaomer e dos reis que estavam com ele (Gn 14.1-17).
6. Abrão dá o dízimo dos despojos de guerra a Melquesedeque (Gn 14.18-20).
7. Abrão encontra-se com o rei de Sodoma (Gn 14.21-24).
8. Abrão tem dúvidas quanto ao seu descendente (Gn 15.1-6).
9. Deus faz uma aliança com Abrão (Gn 15.7-21).
  - a) O Senhor reenfatizou as promessas feitas a Abraão, em Gn 12, no aspecto da descendência.
  - b) O Senhor reenfatizou sua aliança com Abraão, em Gn 12, no aspecto da terra.
10. Abrão e Agar – o patriarca segue os costumes pagãos da mesopotâmia (Gn 16).
  - a) Agar foi humilhada por Sarai e foge, mas é acolhida pelo anjo do Senhor.
  - b) Abrão tinha 86 anos quando nasceu Ismael, filho de Agar (Gn 16.16).
11. Deus reenfatiza sua aliança com Abrão e muda seu nome para Abraão (Gn 17).

- a) O sinal da aliança é a circuncisão (Gn 17.10-14).
- b) Sarai teve o nome modificado para Sara (Gn 17.15).
- c) Deus enfatiza a promessa do descendente e lhe põe o nome de Isaque (Gn 17.16-22).
- d) Todos os da casa de Abraão são circuncidados (Gn 17.23-27).

12. O Senhor aparece a Abraão para enfatizar a promessa do descendente (Gn 18).

- a) Deus aparece a Abraão como um homem (Gn 18.1).
- b) Sara ri quando o Senhor diz que ela terá um filho (Gn 18.12).
- c) Deus se levanta para destruir Sodoma e Gomorra (Gn 18.16-22). (Observar o v. 22 à luz do v. 1).
- d) Abraão ora ao Senhor para que Sodoma e Gomorra não sejam destruídas (provavelmente pensava em Ló) (Gn 18.23-33).

13. A destruição de Sodoma e Gomorra e a fuga de Ló (Gn 19.1-29).

- a) O pecado das filhas de Ló (Gn 19.30-38).
- b) Nascimento de Moabe e Amom, povos inimigos de Israel.

14. Abraão mente a Abimeleque [da mesma forma que ocorreu no Egito] (Gn 20).

15. Nascimento de Isaque (Gn 21.1-8).

16. Rejeição de Ismael (Gn 21.9-21).

17. Abraão é provado: o sacrifício de Isaque (Gn 22).

18. Sara morre e Abraão a sepulta em Macpela (Gn 23.1-2).

19. Uma esposa para Isaque (Gn 24.1-61).

20. Isaque casa com Rebeca (Gn 24.62-67).

21. Abraão e Quetura (Gn 25.1-11).

- a) Os midianitas são descendentes de Abraão (Gn 25.4).
- b) Os descendentes de Abraão com suas concubinas foram enviados para as terras do oriente e separados de Isaque (Gn 25.5).
- c) Abraão morreu com 175 anos (Gn 25.7).

**B. *Toledoth de Ismael (25.12-18).***

**C. *Toledoth de Isaque (25.19 – 35.29).***

“São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque” (Gn 25.19)

1. Rebeca, a semelhança de Sara, era estéril (Gn 25.21).

2. Os gêmeos Esaú e Jacó (Gn 25.22-28).

- a) Lutavam no ventre da mãe.
- b) Esaú era ruivo e peludo, e se tornou caçador.
- c) Jacó segurou o calcanhar do seu irmão no nascimento, era pacato e habitava em tendas.

- d) Isaque tinha 60 anos quando os gêmeos nasceram (Gn 25.26).
- 3. Jacó compra o direito de primogenitura do seu irmão (Gn 25.29-34).
  - a) A primogenitura refere-se ao filho que nascia primeiro.
  - b) A primogenitura possuía um aspecto legal e financeiro. O primeiro filho tinha o direito de receber uma porção dobrada da herança do seu pai, quando este morresse.
  - c) Quando Esaú troca seu direito de primogenitura por um cozinhado de lentilhas, ele despreza seu direito e age por impulso.
  - d) Jacó compra o direito de receber a porção dobrada da herança de Isaque, seu pai.
- 4. Isaque mente a Abimeleque [a semelhança de Abraão, seu pai] (Gn 26).
- 5. Jacó engana Isaque e toma a bênção de Esaú (Gn 27).
  - a) Rebeca foi uma mãe superprotetora que favoreceu Jacó, filho mais caseiro.
  - b) Esaú muito se irou com Jacó e buscou vingança.
  - c) Jacó foge do seu irmão.
- 6. Jacó desponta como a descendência escolhida por Deus (Gn 28).
  - a) Jacó foi atrás de uma esposa da família de Rebeca (Gn 28.1-2).
  - b) Esaú foi se casar com as filhas dos cananeus (Gn 28.7-8).
- 7. Confirmação da descendência a Jacó – Betel (Gn 28.11-22).
- 8. Jacó encontra Rebeca e é enganado por Labão (Gn 29).
- 9. Os filhos de Jacó (Gn 29.30-30.1-25)
  - a) Lia: Rúben (1), Simeão (2), Levi (3), Issacar (8), Zebulom (9), Diná (10).
  - b) Bila: Dã (4), Naftali (5).
  - c) Zilpa: Gade (6), Aser (7).
  - d) Raquel: José (11), Benjamim (12) [Gn 35.18].
- 10. Jacó deseja deixar Labão e torna-se mais rico que seu sogro (Gn 30.26-43).
- 11. Jacó deixa Labão (Gn 31).
  - a) Labão estava desconfiado de Jacó porque este sempre tinha o gado mais forte e em maior quantidade, na negociação do seu salário.
  - b) Jacó sai fugido da casa de Labão.
  - c) Raquel rouba os ídolos do lar de Labão.
  - d) Labão persegue Jacó para fazê-lo mal.
  - e) Jacó e Labão fazem aliança.
- 12. Jacó encontra-se com Esaú e faz as pazes com seu irmão (Gn 32-33).
  - a) A estratégia de Jacó é acalmar seu irmão por meio de presentes.
  - b) Jacó luta com Deus no meio da viagem de encontro a Esaú, até Edom (Gn 32.22-32).
  - c) Deus muda o nome de Jacó para Israel (Gn 32.28).
  - d) Esaú e Jacó se reconciliam.

- 13. Diná é violentada, e Simeão e Levi vingam-se de Siquem e do seu povo (Gn 34).
- 14. Fim da toledot de Isaque (Gn 35).

- a) Deus reafirma a aliança Israel (Gn 35.10-12)
- b) Raquel morre no parto de Benjamim (Gn 35.17-19).
- c) Isaque morre com 180 anos (Gn 35.28-29).

**D. *Toledoth de Esaú (36.1-8).***

**E. *Toledoth de Esaú (36.9-37.1).***

- a) O padrão continua: primeiro a descendência daquele que não faz parte da linhagem escolhida (Esaú), depois a linhagem escolhida (Jacó).
- b) Gênesis 37.1 é um versículo de transição.

**IV. Os patriarcas no Egito: início do povo da aliança.**

***Toledoth de Jacó (37.2 – 50.26).***

**A. José é vendido por seus irmãos (Gn 37).**

- a) A túnica talar de mangas mostrou que José era o filho querido de Jacó.
- b) José teve dois sonhos: (1) os feixes; (2) o sol, a lua e as estrelas.
- c) O ciúme dos irmãos de José fora despertado.
- d) Os irmãos de José viviam longe de Deus.

**B. Judá coabita com Tamar (Gn 38).**

- a) Este capítulo desarmoniza com a história de José que começou no capítulo anterior.
- b) A melhor explicação para este capítulo entre Gn 37 e 39 é apresentar a antítese entre Judá e José com relação à santidade.

**C. José na casa de Potifar, no Egito (Gn 39.1-19).**

**D. José no cárcere (Gn 39.20-23).**

**E. José interpreta o sonho do padeiro e do copeiro (Gn 40).**

**F. José interpreta o sonho de Faraó (Gn 41.1-37).**

**G. José administra o Egito para Faraó (Gn 41.38-57).**

**H. Primeira visita dos irmãos de José ao Egito (Gn 42).**

**I. Segunda visita dos irmãos de José ao Egito (Gn 43-44).**

**J. José se revela aos seus irmãos (Gn 45).**

**K. Jacó vai habitar no Egito com sua família (Gn 46-47).**

- a) Jacó enriquece a Faraó (Gn 47.13-)

**L. Jacó abençoa a José e toma Efraim e Manassés como seus (Gn 48).**

**M. Jacó abençoa seus filhos: a primeira lista das doze tribos; e morre (Gn 49).**

**N. José morre no Egito com 110 anos e pede para que seus ossos sejam levados para Canaã (Gn 50).**

## ÊXODO

### 1. Título.

O título desse livro é a frase de abertura do texto hebraico: “São estes os nomes de” (שְׁמוֹתַי וְשְׁמוֹת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל). O livro do Êxodo deve ser visto como uma sequência, visto que Gênesis 46.8 possui a mesma frase de Êxodo 1.1, fazendo conexão com a família de Jacó.

O título atual em nossas versões: “Êxodo”, foi escolha dos tradutores gregos da LXX que escolheram o vocábulo *Εξοδος* que é traduzido como “uma partida”, retratando bem o espírito do livro.

### 2. Autoria: Moisés foi o autor do livro de Êxodo (Êx 17.14; 24.4; 34.27).

2.1 Passagens claras no próprio livro afirmam a autoria de Moisés.

2.2 Josué 8.31 faz referência ao mandamento de Êxodo 20.25 conforme “escrito no Livro da Lei de Moisés”.

2.3 O Senhor Jesus Cristo fez referência a passagens de Êxodo como se tivessem de fato sido escritas por Moisés (Mc 7.10; 12.26).

2.4 O texto indica que o autor estava muito familiarizado com os eventos e os lugares mencionados no livro, indicando que Moisés foi contemporâneo dos eventos que descreveu.

2.4.1 Detalhes como forma, cor e sabor do maná (16.31).

2.4.2 O fato de que os filisteus ocupavam a faixa litorânea entre o Egito e Canaã (13.17).

2.4.3 A menção de animais e plantas encontrados na península do Sinai e próximo a ela (25.5)

2.5 Os mesmos argumentos usados para a autoria mosaica do livro de Gênesis cabem para o livro de Êxodo.

### 3. Data: A data do livro do Êxodo depende da data do êxodo em si. Data do êxodo foi de 1446 a.C.

O livro canônico do Êxodo foi escrito durante o período da peregrinação de Israel no deserto. Os acontecimentos que compreendem a maior parte do livro, cap. 12-40, cobrem o período de um ano, desde a partida do Egito até a consagração do tabernáculo.

### 4. Destinatário: o livro de Êxodo foi escrito para os israelitas.

### 5. Versículo Chave: 19.1-6.

### 6. Propósito: a preservação do relacionamento entre Yahweh e Israel como nação escolhida exigia a libertação do povo do cativo e sua obediência corporativa a Ele mediante as estipulações da aliança mosaica.

### 7. Contexto Histórico.

- 7.1 A data de 1446 a.C. para o êxodo apresenta um panorama histórico de grandeza para o Egito.
- 7.2 A expulsão dos invasores hicsos havia sido iniciada pelos faraós da 17ª dinastia, começando com *Sequenre* (1610 a.C.) e sendo completada por *Amoses* (1570-1545 a.C.), o fundador da 18ª dinastia.
- 7.3 Nomes importantes da 18ª dinastia.
- 7.3.1 Tutmoses I (1542-1502 a.C.) – conduziu expedições militares para o norte (crescente fértil) chegando até o Eufrates, e para o sul (Núbia).
- 7.3.2 Hatshepsut (1502-1480 a.C.) – seria a filha de faraó que resgatou Moisés das águas do Nilo (Êx 2.5-10). Era uma mulher resoluta e capaz, o verdadeiro poder do Egito em lugar de seu esposo Tutmoses II.
- 7.3.3 Tutmoses III – quando ele assumiu o poder Hatshepsut perdeu sua influência.
- O reinado de Tutmoses III começou quando Moisés tinha 40 anos de idade, não contradizendo os dados da data recuada para o êxodo, e promovendo a harmonização com o contexto bíblico (Êx 7.7; At 7.23).
  - Tutmosis III levou o Egito ao zênite de seu poder, chegando às margens do Eufrates, derrotando Mitani, estendendo o domínio egípcio do Rio Nilo ao Rio Orontes, mais de 3.000 km.
- 7.3.4 Amenófis II (1448-1422 a.C.) – filho de Tutmoses III que o sucedeu.
- Manteve o controle sobre a palestina.
  - Foi o faraó do êxodo.
  - Seu sucessor não foi seu filho mais velho, mas Tutmoses IV (1422-1413 a.C.), por causa da morte dos primogênitos do Egito, a décima praga.
  - “Estela do Sonho” – fala de uma visão de Tutmoses IV, em que um deus lhe revelara que herdaria o trono apesar de não ser o primogênito de Amenófis II.
- 7.3.5 Amenófis III (1413-1377 a.C.) – um grande construtor que, no entanto não conseguiu manter o domínio egípcio na Palestina.
- As Cartas de Amarna – datam do reinado de Amenófis III.
  - As Cartas de Amarna tratam dos hapiru/habiru<sup>11</sup>, uma possível, mas não totalmente comprovada, indicação da invasão sob o comando de Josué.
- 7.3.6 Amenófis IV (1377-1358 a.C.) – tentou introduzir no Egito um monoteísmo (monolatria) centrado no disco solar.
- Mudou seu nome para Akhenaton.

---

<sup>11</sup> Veja sobre a identidade dos ‘apiru em Merrill (pp. 96-98).

- b. O controle egípcio sobre a Palestina diminuiu significativamente durante seu reinado, oferecendo as condições necessárias para que Israel conduzisse sua guerra de conquista em Canaã.

## 8. Contexto Literário.

8.1 O livro de Êxodo não possui uma organização literária fácil de perceber, ao contrário de Gênesis.

8.2 O livro é dividido em 3 narrativas e duas seções legais.

### 8.2.1 Seção Narrativa.

- a. Êxodo 1-18.
- b. Êxodo 32-34.
- c. Êxodo 39.32-40.38.

### 8.2.2 Seção Legal.

- a. Êxodo 19.1-31.18.
- b. Êxodo 35.1-39.31.

8.3 Tratados de suserania – esta é característica literária mais marcante em Êxodo. Datam do segundo milênio e estão na composição da aliança de Yahweh.

8.3.1 Êxodo 19 – o capítulo que contém os Dez mandamentos é estruturado como um tratado de suserania.

- a. Preâmbulo (20.2a).
- b. Prólogo histórico (20.2b).
- c. Estipulações pactuais (20.3-17 – o Livro da Aliança).

8.3.2 Êxodo 25.16, 21 – outro elemento dos tratados de suserania: a provisão para a preservação do tratado.

8.4 Relato das 9 primeiras pragas.

Pragas 1-3	Pragas 4-6	Pragas 7-9	Padrão Narrativo
Água feita em sangue (7.14-24)	Enxames de Moscas (8.20-32)	Saraiva sobre a colheita (9.13-35)	Moisés aparece perante Faraó junto ao rio.
Rãs cobrem a terra do Egito (8.1-15)	Peste nos animais (9.1-7)	Gafanhotos cobrem a terra (10.1-20)	Moisés comparece perante Faraó.
Piolhos cobrem a terra do Egito (8.16-19)	Úlceras no gado e no povo (9.8-12)	Trevas cobrem a terra do Egito (10.21-29)	Gesto simbólico de Moisés e Arão longe de Faraó.

8.5 Proporção dos capítulos em relação ao tempo cronológico.

- 8.5.1 Êxodo 1-12 - Os doze primeiros capítulos cobrem um período relativamente curto anterior à libertação, embora o período de cativeiro egípcio tenha sido de 430 anos.
- 8.5.2 Êxodo 19-40 – cobre um período de menos de um ano (19.1; 40.17).
- 8.5.3 Esta proporção nos capítulos de Êxodo demonstra que os eventos relacionados à aliança e ao estabelecimento do tabernáculo são a preocupação central do livro.

## 8.6 Estilo.

- 8.6.1 O livro de Êxodo consiste de literatura narrativa e literatura legal.
- 8.6.2 A narrativa pertence ao gênero mais amplo conhecido como Torá (instrução) (תּוֹרָה).
- 8.6.3 Êxodo é um ensaio teológico em forma de narrativa.
- 8.6.4 Êxodo é uma “saga” em contraste com “lenda” e “mito”, pois o livro preserva memórias históricas de acontecimentos que denotaram as emoções do povo que os experimentou.
- 8.6.5 A presença da quebra da aliança nos capítulos 32-34 tem um valor estilístico, porque ao interromper a cadência ordenada das leis e preceder a descrição metódica do tabernáculo e sua construção, dramatiza a necessidade que Israel tinha da presença santa e santificadora de Yahweh em seu meio.

## 9. Esboço<sup>12</sup>.

O propósito do livro é: (1) promover obediência fiel a Yahweh, o Deus da aliança, relatando Sua atividade no livramento de Israel do cativeiro (Êx 1-18), (2) oferecendo-lhe uma regra para a vida sob a promessa (Êx 19-31) e fazendo-se presente em seu meio (Êx 32-40).

### I. ISRAEL NO EGITO. (1-12.36)

- A. Escravidão no Egito. (1)
- B. Nascimento, juventude e chamado de Moisés. (2-4)
- C. Opressão do faraó sobre Israel. (5.1-6.13)
- D. Genealogias. (6.14-27)
- E. Pragas e Páscoa. (6.28-12.36)

### II. JORNADA DO EGITO AO SINAI. (12.37-18)

- A. Êxodo do Egito. (12.37-14.31)
- B. Cântico de Moisés. (15.1-21)
- C. Deserto de Sur. (15.22-27)
- D. Deserto de Sim. (16)
- E. Rocha em Refidim. (17)
- F. Jetro e Moisés. (18)

---

<sup>12</sup> WALTON, 2006. p. 97-98.



### III. ALIANÇA E LEI NO SINAI. (10-40)

- A. Preparativos para a aliança. (19)
- B. O decálogo. (20.1-17)
- C. Código da aliança. (20.18-23.33)
- D. Ratificação da aliança. (24)
- E. Tabernáculo (25-40)
  - 1. Normas. (25-27)
  - 2. Sacerdotes. (28-29)
  - 3. Utensílios. (30)
  - 4. Artesãos. (31.1-11)
  - 5. Sábado. (31.12-18)
  - 6. Quebra da aliança da parte de Israel com o bezerro de ouro. (32)
  - 7. Javé e Moisés. (33)
  - 8. Renovação da aliança. (34)
  - 9. Construção do tabernáculo. (35-38)
  - 10. Vestes sacerdotais. (39)
  - 11. Conclusão e dedicação do tabernáculo. (40)

#### 10. Capítulos importantes.

Êx 3	Chamado de Moisés
Êx 7-11	Dez Pragas
Êx 12	Páscoa
Êx 15-17	Murmurações no deserto
Êx 18	Conselho de Jetro – formação do sistema judicial de Israel
Êx 19	Obediência a aliança
Êx 20	A Lei de Moisés
Êx 32	O Bezerro de Ouro
Êx 40	O Tabernáculo é montado

#### 11. Conceitos básicos<sup>13</sup>.

- 11.1 A supremacia de Javé sobre as divindades pagãs.
- 11.2 A lei mosaica como constituição religiosa e social para Israel.
- 11.3 O Êxodo como acontecimento da redenção do Israel antigo.
- 11.4 A presença de Deus simbolizada pelo tabernáculo.

#### 12. Temas Principais<sup>14</sup>.

##### 12.1 Javé.

- 12.1.1 A revelação do nome Javé (Jeová) a Moisés como libertador marcou a nova fase na auto-revelação progressiva de Deus ao povo hebreu.
- 12.1.2 Uma questão sobre o nome *Javé* é o fato dele já ter sido apresentado aos patriarcas em Gênesis. Há duas possíveis explicações:

<sup>13</sup> WALTON, 2006. p. 102-109.

<sup>14</sup> WALTON, 2006. p. 91.

- a. O nome Javé foi escrito de forma anacrônica por Moisés (após o fato).
- b. O livro de Gênesis é compilação de obras posteriores que compunham o nome Javé.

## 12.2 As dez pragas.

- 12.2.1 O texto do Êxodo declara que o confronto entre Moisés e o faraó é, na verdade a luta cósmica entre o Deus verdadeiro, Javé, e os deuses falsos da religião egípcia (Êx 12.12; 15.11; 18.11).
- 12.2.2 Javé colocou Moisés “por Deus” para que se opusesse ao faraó em pé de igualdade, já que o cargo de faraó era a expressão física do deus sol Aton, ou Rá (Êx 7.1).
- 12.2.3 Embora muitos estudiosos da Bíblia tentem identificar divindades específicas como alvos de cada uma das dez pragas, parece melhor considerá-las coletivamente como o julgamento contra o panteão egípcio.
- 12.2.4 As duas pragas finais parecem ser dirigidas ao principal deus egípcio e sua representação terrena, o faraó. A praga do escurecimento do sol e a morte dos primogênitos, que quebra o ciclo faraônico.

As Pragas e os deuses do Egito		
Nilo transformado em sangue	Êx 7.14-15	Knum: guardião do Nilo; Hapi: espírito do Nilo; Osiris: o Nilo era seu sangue.
Rãs	Êx 8.1-15	Hect: com forma de rã, deus da ressurreição.
Piolhos	Êx 8.16-19	
Moscas	Êx 8.20-32	
Morte dos rebanhos	Êx 9.1-7	Hathor: deusa mãe; com forma de vaca; Apis: touro do deus Ptá, símbolo de fertilidade; Mnevis: touro sagrado de Heliópolis.
Feridas purulentas	Êx 9.8-12	Imotepe: deus da medicina.
Granizo	Êx 9.13-35	Nut: deusa do céu; Ísis: deusa da vida; Set: protetor da colheita.
Gafanhotos	Êx 10.1-20	Ísis: deusa da vida; Set: protetor da colheita.
Trevas	Êx 10.21-29	Rá, Aten, Atum, Hórus: todos deuses do sol.
Morte dos primogênitos	Êx 11.1-12.36	A divindade de faraó: Osíris, o doador da vida.

- A páscoa.
- Os dez mandamentos.
- A presença de Deus.

## EXPOSIÇÃO DE ÊXODO

### I. ISRAEL NO EGITO. (1-12.36)

#### A. Escravidão no Egito. (1)

1. Resumo da Toledot de Jacó. O patriarca e seus filhos chegam ao Egito em número de setenta. José, Jacó e toda aquela geração morreram, mas Israel foi fecunda e muito se multiplicou (1.1-7).
2. Porque os israelitas se multiplicaram muito, o faraó decidiu ser mais rígido com eles, escravizando-os para servirem na fabricação de tijolos e no campo. Os israelitas trabalhavam especificamente na construção das cidades-celeiros de Pitom e Ramessés (1.8-14).
3. O faraó também ordenou as parteiras hebreias (Sifrá e Puá) que matassem os meninos, e deixassem nascer as meninas. Elas, porém, temeram ao Senhor, e assim não faziam, de modo que o povo de Israel se tornou cada vez mais forte (1.15-21).
4. Faraó tornou-se radical em seu desejo de não deixar nascer mais os filhos homens de Israel. Então, ordenou jogar os meninos recém-nascidos no rio Nilo, e as meninas deixar viver (1.22).
5. Entende-se que jogar estes meninos hebreus no rio Nilo, não somente era uma saída para refrear a força dos israelitas, como uma forma de adoração as divindades oriundas do Nilo.

#### B. Nascimento, juventude e chamado de Moisés. (2-4)

1. Os pais de Moisés eram da tribo de Levi. Ele era muito bonito, e por isso sua mãe o escondeu por três meses, porém, não podendo mais escondê-lo, em uma atitude desesperada, o pôs em um cesto calafetado com betume e piche, e jogou-o no rio Nilo. A filha de Faraó, que desceu para se banhar no rio viu o cesto e o pegou. Decidiu criá-lo, porém, como era muito novo, acatou a sugestão de Miriã, para que o menino fosse criado por uma mulher hebreia, que, no caso, foi a própria mãe de Moisés, Joquebede (2.1-10).
2. Moisés, já adulto, quando vivia como filho da filha de faraó, assassinou um egípcio que oprimia um hebreu. Depois ele o escondeu na areia. Temendo ser descoberto, e sob a perseguição de faraó para matá-lo, Moisés fugiu do Egito (2.10-15).
  - a) Moisés fugiu por medo de ser morto no Egito. Porém, como isso é possível se ele mesmo era filho da filha de faraó, talvez candidato a faraó?
  - b) Uma possível resposta é que por ser hebreu ele não tinha tanta influência na corte egípcia. Principalmente, quando há a sombra dos hicsos que a pouco haviam dominado o Egito.
  - c) Outra possibilidade é que Moisés, por ser um risco para o próximo faraó (Tutmoses III), foi implacavelmente perseguido quando surgiu a oportunidade devido o assassinato do egípcio (Êx 4.19).
3. Moisés vai para a terra de Midiã e lá casa com Zípora (2.16-22).
  - a) Os midianitas são descendentes de Abraão com Quetura (Gn 25.1-3).
  - b) Moisés, então, vai para perto dos descendentes de Abraão e se casa.

4. Os filhos de Israel clamam a Deus por libertação e o Senhor os ouve (2.17-25).
5. A sarça ardente e o chamado de Moisés para libertar o povo do Egito (3.1-10).
6. As desculpas de Moisés para o chamado de Deus (3.11-17).
  - a) Reconhecimento de sua incapacidade (3.11).
  - b) A prova do conhecimento do nome de Deus: “Qual é o nome do Senhor?” (3.13).
  - c) A insegurança diante da fé dos israelitas: “Eles não acreditarão em mim” (4.1).
  - d) A dificuldade da eloquência: “Eu não sei falar” (4.10).
  - e) A rejeição declarada de não querer cumprir o chamado de Deus (4.13).
7. Moisés deixa Jetro e parte para o Egito. O Senhor revela um pouco de como serão estes momentos de libertação de Israel. Primeiro faraó será endurecido pelo Senhor, dando lugar às pragas, das quais o Deus destaca somente a dos primogênitos. (4.18-23).
8. O Senhor se revela a Arão, para que este se encontre com Moisés no deserto, no monte Sinai, de onde partem para o Egito a fim de conquistar o povo para a vontade de Deus. Israel crê nas palavras e sinais de Moisés (4.27-31).
9. Esposo sanguinário (4.24-26).
  - a) Estes versículos parecem estranhos no meio da jornada de Moisés de Midiá ao Egito. Parece que estão fora de contexto. Como entendê-los dentro deste contexto?
  - b) Deus quis matar Moisés, aparentemente, do nada. Por quê?

“Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar” (Êx 4.24).

- c) A resposta é a “circuncisão”, ou a falta dela (4.25-26).

#### C. Opressão do faraó sobre Israel. (5.1-6.13)

1. Moisés e Arão vão a presença de Faraó pedir para o povo ir adorar ao Senhor no deserto (5.1-3).
2. Faraó, entendendo que Moisés e Arão atrapalhavam o trabalho do povo, aumentou a carga de trabalho deles (5.4-19).
3. Os líderes de Israel contra Moisés e Arão por entenderem que eles causaram o motivo do aumento de trabalho, devido à falta da palha (5.20-21).
4. Moisés fica incrédulo porque o povo continua a sofrer mais. E questiona o seu chamado diante de Deus (5.22-23).
5. O Senhor se revela a Moisés e garante cumprir a aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó; garante levá-los a terra prometida. Moisés falou isso ao povo, mas por causa da ânsia do espírito e da dura escravidão o povo não o ouviu (6.1-9).
6. O Senhor insiste para que Moisés fale a Faraó novamente para que deixe o povo sair do Egito. Moisés argumenta que se nem o povo ouve, quanto mais Faraó. Novamente, Moisés levanta sua incapacidade de falar bem. (6.10-13).

#### D. Genealogias de Rúben, Simeão e Levi. (6.14-27)

1. A genealogia do primogênito de Jacó: Rúben (6.14).
2. A genealogia de Simeão, o segundo filho de Jacó (6.15).

3. A genealogia de Levi, o terceiro filho de Jacó (6.16-27).

- a) O autor não apresenta a genealogia de todos os filhos de Jacó, mas começa em ordem e para no terceiro, que é Levi.
- b) Obviamente esta é uma ênfase a família de Moisés.
- c) Esta genealogia, também, parece fora de ordem, mas creio que está aqui para enfatizar a procedência de Moisés e Arão, os homens designados pelo Senhor para libertar Israel do Egito.
- d) Os versículos 26 e 27 repetidamente destacam a missão de Moisés e Arão.

E. Pragas e Páscoa. (6.28-12.36)

- 1. Uma repetição do que já fora dito. Êxodo 6.28-30, praticamente, repete o que fora dito em Êxodo 6.10-13.
- 2. O autor repete Êxodo 4.18-23, quando apresenta a promessa de libertação do povo e o endurecimento de Faraó diante das pragas, mas acrescenta o motivo deste endurecimento (7.1-6):

“Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel” (Êx 7.5).

3. Os primeiros sinais (7.7-13).

- a) Moisés tinha 80 anos quando foi falar com Faraó (7.7).
- b) O sinal do bordão que vira serpente (7.10).
- c) Os bordões dos sábios de Faraó também viram serpentes (7.11).
- d) O bordão de Arão devora os bordões dos sábios do Egito (7.12).
- e) Faraó permanece endurecido (7.13).

4. As 10 pragas.

1ª Praga: as águas transformadas em sangue (7.14-25).

2ª Praga: as rãs (8.1-15).

3ª Praga: os piolhos (8.16-19).

4ª Praga: as moscas (8.20-32).

5ª Praga: a peste nos animais (9.1-7).

6ª Praga: as úlceras (9.8-12).

7ª Praga: chuva de pedra (9.13-35).

8ª Praga: os gafanhotos (10.1-20).

9ª Praga: as trevas (10.21-29).

a) Deus anuncia a décima praga (11.1-10).

b) Páscoa: possui uma relação direta com a décima praga. (12.1-28).

10ª Praga: a morte dos primogênitos (12.29-36).

## II. JORNADA DO EGITO AO SINAI. (12.37-18)

### A. Êxodo do Egito. (12.37-14.31)

1. Saíram com os israelitas um “misto de gente” (12.38,51).
2. Passaram no Egito 430 anos (12.40).
3. A instituição da páscoa (12.43).
4. Os estrangeiros não poderão participar da páscoa (12.43,45,48).
5. Os escravos circuncidados, e comprados, poderão participar da páscoa (12.44).
6. O cordeiro deveria ser comido dentro da casa, e não se deveriam quebrar seus ossos (12.46).
7. A lei era para israelitas e estrangeiros (12.49).
8. O êxodo foi no mês de “abib” (13.4).
9. Fidelidade ao ritual da páscoa e garantia da promessa (13.5).
10. Uma semana comendo pães asmos e a ênfase no sábado (13.6).
11. A páscoa era anual (13.10).
12. A consagração dos primogênitos machos ao Senhor (13.11-14).
13. Por que o povo não foi pela terra dos filisteus (“faixa de Gaza”), percurso mais curto para Canaã, mas, foi pela península do Sinai? (13.17-18)

“Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito” (Êx 13.17).

14. Os ossos de José não foram esquecidos, mesmo depois de séculos (13.19).
15. Primeiro acampamento em Etam, à entrada do deserto (13.20).
16. A coluna de nuvem e a coluna de fogo (13.21-22).
17. A travessia do mar Vermelho (14).
  - a) Retroceder e acampar junto ao mar (14.2).
  - b) A travessia do mar Vermelho foi programada pelo Senhor, como se observa no comentário de Faraó.

“Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou” (Êx 14.3).

- c) O endurecimento do coração de Faraó, também, foi programado pelo Senhor (14.4,8).
- d) Mas, a narrativa mostra que o próprio Faraó mudou seu coração ao saber notícias dos israelitas (Êx 14.5).
- e) O povo começa a murmurar (14.11-12).
- f) O Senhor intentava ser glorificado com a derrota do exército egípcio no mar (14.17).
- g) O povo temeu ao Senhor ao ver seu poder (14.30-31)

B. Cântico de Moisés. (15.1-21)

1. O Senhor é a força e a alegria (15.2).
2. O Senhor é homem de guerra (15.3).
3. O Senhor é o único Deus Todo Poderoso (15.11).
4. O Senhor é o rei eterno (15.18).

C. Deserto de Sur. (15.22-27)

1. As águas de Mara e a murmuração (15.22-26).
2. Não havia necessidade de murmurar!

“Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas” (Ex 15.27).

D. Deserto de Sim. (16)

1. O deserto de Sim está entre Elim e o Sinai (16.1).
2. A murmuração pela falta de alimento (16.2).
3. O maná (16.4,15,31).
4. As codornizes (16.11-12).

E. Rocha em Refidim. (17)

1. Murmuração pela falta de água (17.1-3).
2. Moisés fere a rocha (17.4-7).
3. Amaleque contende contra Israel (17.8-16).
4. Josué vence Amaleque.
5. Moisés constrói um altar ao Senhor: O Senhor é minha Bandeira (17.15)

F. Jetro e Moisés. (18)

1. Jetro traz a esposa e os filhos de Moisés para o Sinai, onde eles estavam (18.5).
2. Moisés relata as bênçãos de Deus no livramento dos israelitas, e Jetro glorifica ao Senhor (18.6-12).
3. O conselho de Jetro para que Moisés administre melhor seu tempo e o gerenciamento do povo de Israel (18.13-27).
4. Moisés julgava o povo, como forma de governá-lo.

III. ALIANÇA E LEI NO SINAI. (19-40)

A. Preparativos para a aliança. (19)

1. Se o povo obedecesse os mandamentos do Senhor seria o povo exclusivo de Deus (19.5).
2. Israel seria um reino de sacerdotes e nação santa (19.6; 1 Pd 2.9).
3. Moisés fala aos anciãos e o povo concorda em obedecer ao Senhor (19.7).
4. O povo deveria se purificar (19.14).
5. O povo não poderia transpor o limite da montanha (19.21,23,24).
6. Deus se mostrou de modo maravilhoso no monte sinai (19.18-20).

## B. O decálogo. (20.1-17)

- 1º mandamento: Não ter outros deuses (20.1-2).
- 2º mandamento: Não fazer imagens de escultura (20.3-6).
- 3º mandamento: Não tomar o nome de Deus em vão (20.7).
- 4º mandamento: Lembrar do dia do sábado para santificá-lo (20.8-11).
- 5º mandamento: Honrar pai e mãe (20. 12).
- 6º mandamento: Não matar (20.13).
- 7º mandamento: Não adulterar (20.14).
- 8º mandamento: Não furtar (20.15).
- 9º mandamento: Não dizer falso testemunho (20.16).
- 10º mandamento: Não cobiçar (20.17).

## C. Código da aliança. (20.18-23.33)

- 1. Leis sobre os servos (21.1-11).
  - 2. Leis sobre a violência (21.12-36).
  - 3. Leis sobre a propriedade (22.1-15).
  - 4. Leis civis e cerimoniais (22.16-31).
  - 5. Lei sobre o testemunho falso e a injúria (23.1-5).
  - 6. Lei sobre os deveres dos juízes (23.6-9).
  - 7. Lei sobre o ano sabático (23.10-11).
  - 8. Lei sobre o sábado (23.12-13).
  - 9. Lei sobre as festas (23.14-19)
10. A promessa da posse da terra prometida (23.20-33).

## D. Ratificação da aliança (24).

## E. Tabernáculo (25-40).

- 1. Normas (25-27).
- 2. Sacerdotes (28-29).
- 3. Utensílios (30).
- 4. Artesãos (31.1-11).
- 5. Sábado (31.12-18).
- 6. Quebra da aliança da parte de Israel com o bezerro de ouro (32).
- 7. Javé e Moisés (33).
- 8. Renovação da aliança (34).
- 9. Construção do tabernáculo (35-38).
- 10. Vestes sacerdotais (39).
- 11. Conclusão e dedicação do tabernáculo (40).



## LEVÍTICO

### 1. Título.

O título do livro “levítico” é equivocadamente, visto que trata o adjetivo grego *λευιτικόν*, usado pelos tradutores da LXX como “aquilo que diz respeito aos levitas”, sendo que estes quase não são mencionados no livro.

O título em hebraico *וַיִּקְרָא* (wayyiqra), “e ele chamou”, a primeira palavra do texto massorético, descreve o alto conteúdo revelacional do livro, no qual Yahweh fala diretamente a Moisés e/ou Arão, nada menos que 38 vezes.

### 2. Data.

A data do livro de Levítico é praticamente a mesma do Êxodo. Um intervalo de um mês e meio pode ser postulado entre a consagração do tabernáculo (Êx 40.17) (1 de Nisã, 1446 a.C.) e a partida de Israel do monte Sinai (20 de Iyyar, 1446 a.C.).

A comunicação das leis e normas a Moisés deve ter acontecido durante o ano que o povo passou ao pé do monte Sinai, enquanto o tabernáculo estava sendo construído.

### 3. Autoria.

Embora Moisés nunca seja mencionado em Levítico como autor do livro ou de partes dele, em contraste com Êxodo, por exemplo, seu nome aparece várias vezes como recipiente da revelação direta de Yahweh (1.1; 4.1; 6.1; 7.22; 8.1).

Há várias razões para Moisés ser considerado o autor de Levítico:

3.1 O material em Levítico dá continuidade natural ao conteúdo dos capítulos finais de Êxodo, dedicados ao tabernáculo.

3.2 O material contido no livro de Levítico foi revelado no Sinai (7.37; 26.46; 27.34).

3.3 A única seção histórica em Levítico (8.1-10.20) segue-se logicamente à cerimônia de consagração de Êxodo 40, em que a ênfase recaía sobre o tabernáculo, e em Levítico recai sobre os sacerdotes.

3.4 A natureza literária do capítulo 26 complementa o padrão do tratado de suserania encontrado nas porções legislativas de Êxodo, quando provê a parte que trata das bênçãos e maldições.

3.5 O Senhor Jesus Cristo quando fez referência à lei das ofertas para a purificação da lepra como aquilo que “Moisés ordenou”, atribuiu uma porção de Levítico a Moisés (Mt 8.4; Mc 1.44; Lv 14.2-32).

4. Destinatário: o povo de Israel que sairá do Egito para entrar na Terra Prometida.

5. Versículo Chave: Levítico 19.2; 10.10.

## 6. Propósito:

A mensagem de Levítico precisa ser entendida à luz da situação histórica em que o livro foi escrito, durante o ano em que transcorreu entre a chegada no monte Sinai e a partida para Canaã, enquanto o tabernáculo estava sendo construído.

O Deus que apresentou projetos minuciosos para o tabernáculo, no qual habitaria entre Seu povo, também destacou instruções detalhadas para o culto que aproximaria Israel de Deus.

O propósito de Levítico é *promover a reverência nacional e individual à santidade de Yahweh, apresentando as condições que permitem a Israel aproximar-se dEle e preservar a Sua presença santa entre o povo escolhido.*

A ênfase gritante de Levítico é a santidade de Yahweh e a exigência de que Israel seja santo em todos os seus relacionamentos, visto que é o povo da aliança.

7. Contexto Histórico: é semelhante ao do êxodo, visto que o conteúdo do livro de Levítico se deu no deserto ao pé do monte Sinai, depois do êxodo e antes de entrar em Canaã.

## 8. Contexto literário.

### 8.1 Forma.

8.1.1 Levítico é quase toda literatura legal. Possui 27 capítulos.

8.1.2 Exceto os capítulos 8-10 que contém regulamentos sobre os aspectos rituais da vida de Israel, não apenas os imediatamente ligados ao culto, mas também alguns que lidavam com situações do cotidiano e sua influência na participação do indivíduo e do grupo na adoração a Yahweh.

8.1.3 Levítico, assim como Êxodo, contém leis apodícticas (Lv 19) e casuísticas (Lv 13.)

8.1.4 Archer oferece evidências arqueológicas da natureza e forma dos códigos legais do segundo milênio a.C. na Fenícia e na Mesopotâmia, as quais indicam a necessidade de aceitar uma autoria mosaica para Levítico, em vez de postular fontes mais recentes como o código H (Holiness) e P (Priestly)<sup>15</sup>.

### 8.2 Estilo.

8.2.1 A descrição das diversas formas de sacrifício.

8.2.2 Legislação referente à execução dos sacrifícios.

8.2.3 O uso de fórmulas introdutórias para seções específicas do livro.

a. A expressão קָרְבָּן (qorban, “oferta”) é predominante nos capítulos 1-3.

<sup>15</sup> ARCHER, Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?**, p. 269-270.

- b. A expressão וְנִסְלַח לוֹ (wenislah lô, “e ser-lhe-á perdoado”) é predominante nos capítulos 4-5.
- c. A expressão (fórmula) זֹאת תּוֹרַת (zot torah, “esta é a lei de”) predomina nos capítulos 6-17.
- d. A expressão אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֶיךָ (ani yahweh eloheiha, “Eu Sou o Senhor teu Deus”) é predominante nos capítulos 18-26.

	<b>FESTAS</b>	<b>CARÁTER E AÇÕES DE YAHWEH</b>
1	A Páscoa	Celebrava Yahweh como o grande Redentor.
2	Os Pães Ázimos	Celebravam a Sua Santidade e a separação entre o velho pão (estilo de vida) e o novo (cf. 1 Co 5.8).
3	As Primícias	Yahweh era celebrado como o Provedor (o primeiro molho de cevada simbolizava a esperança de uma colheita farta).
4	Pentecostes (a Festa das Semanas)	Era uma celebração ligada às Primícias, o mesmo tema da provisão, mas desta vez pela alegria com o término da colheita de cereais.
As festas de outono eram três, todas celebradas no mesmo mês, Tisri, equivalente a setembro-outubro.		
5	Festa das Trombetas	Iniciava o ano civil com descanso e sacrifícios recordando o favor de Yahweh para a nação durante o ano anterior.
6	Dia da Expição	Celebrava Yahweh como o Purificador da nação, o qual afastava de Israel a Sua própria ira santa contra o pecado.
7	Festa dos Tabernáculos	A última festa fixa, era alegre, celebrava Yahweh como o Sustentador e Guia na peregrinação.

## 9. Esboço.

Levítico completa Êxodo com uma lista de bênçãos e maldições (cap. 26), uma característica dos tratados de suserania.

- 9.1 A primeira parte do livro revela o projeto divino para que Israel se achegue a Yahweh (Lv 1-7).
- 9.2 Um breve interlúdio histórico revela os riscos de violar a santidade de Deus (Lv 8-10).
- 9.3 A segunda parte trata dos meios pelos quais Israel desfrutaria comunhão com Yahweh (cf. Lv 11-27).

## 9.4 Esboço Sintético.

### I. ENTRAR NA PRESENÇA DO DEUS SANTO. (1-10)

#### A. Leis sobre sacrifício. (1-7)

- 1. Holocausto. (1.1-17)
- 2. Oferta de cereal. (2)
- 3. Oferta de comunhão. (3)
- 4. Oferta pelo pecado. (4.1-5.13)

5. Oferta pela culpa. (5.14-6.7)
6. Instruções para os sacerdotes. (6.8-7.38)

B. Leis sobre a consagração dos sacerdotes. (8-10)

1. Unção de Arão e seus filhos. (8)
2. Sacrifício de Arão. (9)
3. Morte de Nadabe e Abiú. (10)

II. VIVER NA PRESENÇA DO DEUS SANTO. (11-25)

A. Leis sobre a pureza e impureza. (11-15)

1. Comida. (11)
2. Parto. (12)
3. Lepra e doenças de pele. (13-14)
4. Fluxos. (15)

B. Leis sobre a santidade. (16-25)

1. O Dia da Expição. (16)
2. Proibição de comer e beber sangue. (17)
3. Leis sobre a sexualidade. (18)
4. Leis civis e cerimoniais. (19)
5. Leis e castigos diversos. (20)
6. Leis para sacerdotes. (21 e 22)
7. Festas e calendário. (23-25)

III. BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES DA ALIANÇA. (26)

IV. APÊNDICE: LEIS SOBRE VOTOS E DOAÇÕES. (27)

10. Capítulos Principais.

10	Nadabe e Abiú.
19	Santidade.
23	Festivais religiosos em Israel do ponto de vista do adorador.

11. Temas Principais.

- 11.1 Santidade.
- 11.2 Sacrifício.
- 11.3 Descanso do sábado e ano sabático.

SISTEMA SACRIFICIAL					
Nome	Porção queimada	Demais porções	Animais	Ocasão ou motivo	Ref.
Holocausto	Tudo	Nenhuma	Macho sem defeito; animal segundo as posses	Propiciação pelo pecado em geral, demonstra dedicação.	Lv 1
Oferta de cereal ou tributos	Porção simbólica	Comidas pelo sacerdote	Bolos asmos ou cereais com sal	Gratidão geral pelos primeiros frutos.	Lv 2
Oferta de Comunhão  Gratidão Cumprimento de voto Voluntária	Gordura	Partilhas em uma refeição de comunhão pelo sacerdote e pelo ofertante.	Macho ou fêmea sem defeito segundo as posses; voluntária: pequenos defeitos permitidos.	Comunhão: por bênçãos inesperadas, por cumprir um voto sob essa condição, por ação de graça em geral.	Lv 3; 22.18-30
Oferta pelo pecado	Gordura	Comidas pelo sacerdote	Sacerdote ou congregação: novilho; rei: bode; indivíduo: cabra.	Aplica-se à situação em que era necessária uma purificação.	Lv 4
Oferta pela culpa	Gordura	Comidas pelo sacerdote	Carneiro sem defeito.	Aplica-se à situação em que houve a profanação de algo santo ou quando há culpa objetiva.	Lv 5-6.7

## 12. Conceitos Básicos.

- A santidade de Deus.
- O princípio da mediação no serviço dos sacerdotes.
- A pureza do povo da aliança.
- A remissão do tempo por meio do calendário litúrgico.
- O princípio da substituição no rito do sacrifício.

## EXPOSIÇÃO DE LEVÍTICO

- ❖ Levítico é um livro sobre o peso do pecado, sobre o primeiro ponto do calvinismo: *a depravação total*.
- ❖ Transmite o desejo de estar livre do peso do pecado.
- ❖ Paulo expressou bem a ideia de estar livre do peso do pecado em Gl 3.24-25. Levítico é um instrumento severo (Lei) para nos levar a Cristo. É um livro que nos prepara para o evangelho.
- ❖ Trata da impureza, falta de santidade e do pecado.
- ❖ É pouco pregado porque é uma literatura difícil. Porém, Levítico deve ser pregado, porque toda a Escritura é inspirada (2 Tm 3.16).
- ❖ Os escritos rabínicos, posteriormente, chamam *Levítico* de o livro dos sacerdotes.
- ❖ Cada seção maior de Levítico começa com “E Yahweh falou a Moisés”.
- ❖ A localização geográfica é o Monte Sinai.
  
- ❖ O último versículo de Levítico aponta para o mandamento dado a Moisés (38 vezes nos 27 capítulos de Levítico): “São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai” (Lv 27.34).
  
- ❖ A ênfase sobre o mandamento dado a Moisés em Levítico aparece em 2 Cr 23, 30, 35 e no NT, nas palavras de Jesus.
  
- ❖ Baseado em Ex 40.34-38, Levítico vai ensinar como adorar ao Senhor. Prescreve como o culto formal deveria ocorrer no Tabernáculo.
  
- ❖ Há seis manuais no livro de Levítico:
  - (1) Manual do sacrifício para todo o Israel - Lv 1-6.7.
  - (2) Manual do sacrifício do sacerdote - Lv 6.8-7.38.
  - (3) Código de Pureza - Lv 11.1-15.33.
  - (4) Dia da Expição para o sumo sacerdote - Lv 16.
  - (5) Código de Santidade - Lv 17.1-26.46.
  - (6) Coleta de fundos para o santuário - Lv 27
  
- ❖ Levítico é quase que totalmente legislação. As únicas seções narrativas, que servem para ilustrar a legislação, são:
  - a) Lv 8-10 é o início do culto e a narrativa de Nadabe e Abiu.
  - b) Lv 24.10-23 o apedrejamento do blasfemo.

### I. PRIMEIRO MANUAL – A lei do sacrifício para todo o povo de Israel – Lv 1-6.7.

- A. Há cinco sacrifícios, quatro são de sangue.  
 B. Sacrifícios de sangue:

- |                 |                           |
|-----------------|---------------------------|
| (1) Lv 1        | oferta queimada.          |
| (2) Lv 3        | sacrifício pacífico.      |
| (3) Lv 4-5.13   | sacrifício pelos pecados. |
| (4) Lv 5.14-6.7 | sacrifícios pela culpa    |

- ❖ Lv 2 – oferta de manjares não é de sangue.
- ❖ Toda manhã e noite eram feitos sacrifícios pelo povo, porque todos precisavam de sacrifícios.

## 1. Oferta Queimada

- a. Levítico 1.1 continua uma história ligada ao livro anterior, Êxodo, por um vav consecutivo.
- b. Dois propósitos do Tabernáculo (Lv 1.1-2): (1) Deus se revela ao povo através dele; (2) é o local onde o povo vem para adorá-lo.
- c. Lv 1.3 começa com a partícula “se” porque o autor apresenta três opções: o gado, o gado miúdo e a ave.
- d. O touro do sacrifício deveria ser o macho, o maior e o reprodutor, ou seja, para Yahweh o melhor.
- e. O sacrifício é a palavra hebraica עֹלָה, que deriva da raiz verbal de “subir”. Ele era completamente consumido no altar. O sacrifício servia para a aceitação de Deus da pessoa impura. Esse é seu propósito final (Lv 1.4).
- f. Os propósitos do sacrifício são: “propiciar” e “expiar”.
- g. Lv 1.5-6: o adorador é quem sacrifica o animal, e não o sacerdote. Ele ainda tem de arrancar o couro e esquartejar o animal sacrificado. O couro não é queimado. O sacerdote vai ajuntar o sangue e jogar ao lado do altar.
- h. Lv 1.7-9: a cabeça e o redenho são queimados.
- i. Lv 1.9: O “aroma agradável” é linguagem comum no Antigo Oriente Próximo (ex.: epopéia de Gilgamesh). O redenho é a membrana de gordura que revestia os órgãos viscerais.
- j. Proposta de um Sermão – Hb 10.4,11; 1 Pe 1.18-19; Lv 1.1-9.
- k. O termo que a LXX usa para *aroma agradável* é usado por Paulo para o sacrifício de Jesus (Ef 5.2).
- l. Três vezes no cap. 1 aparece a expressão *aroma agradável*.
- m. Levítico não trata somente de forma, mas de essência, ou seja, a fé que os motiva ao sacrifício.

## 2. Oferta de manjares (grãos) – Lv 2.

- a. Poderia ser ofertada por qualquer pessoa, em qualquer época do ano.
- b. Diferença do primeiro sacrifício: não era de sangue, nem totalmente queimada no altar (os sacerdotes recebiam uma porção como sustento).
- c. A oferta era chamada “Minra” (hebraico) que significa “presente”.
- d. A oferta traz a ideia de “submissão” a um rei. Uma flor de farinha era uma comida de luxo naquele tempo.
- e. O óleo era jogado na farinha como simbolismo da santificação – separação.
- f. O incenso era aromático para trazer bom cheiro a Deus (Ez 42.13).
- g. O foco da oferta de manjares era honrar a Deus pelo alimento. Enfoca a dependência de Deus para as nossas necessidades (Rm 12).
- h. SERMÃO: Romanos 12 liga-se a oferta de manjares. Ela pode ser relacionada aos dízimos e ofertas (Fl 4.18 – ligado a 1 Ts 1-2).
- i. Na mente judaica o mais importante está no começo, por isso, a oferta de paz vem sobre a oferta da expiação.

### 3. Sacrifícios Pacíficos – Lv 3

- a. A primeira vez aparece em Êxodo 20.24.
- b. São usados em cerimônias pactuais.
- c. As leis são similares as do holocausto.
- d. A diferença é que o animal pode ser macho ou fêmea. No Antigo Oriente Próximo eram sacrificados animais machos para deuses, e fêmeas para deusas. Talvez seja um protesto contra as religiões cananéias.
- e. “Paz” significa “harmonia, equilíbrio, confirmação da aliança”.
- f. Lv 3.5 o holocausto e a oferta pacífica devem ser juntos, sendo a oferta pacífica sobre o holocausto. A celebração vem depois da consagração. Ligar os respectivos sacrifícios com a expressão “graça e paz” no NT (Rm 5). A ideia é que sem sacrifício não há paz.
- g. Uma oferta de paz não é mencionada no NT. A ceia do Senhor é uma refeição de paz, pela expiação de Jesus Cristo. A páscoa evoca o sacrifício, e a ceia a paz.
- h. Holocausto: propiciação e expiação; Manjares: submissão; Pacífico: pactual. (contexto, conteúdo e consequência).

### 4. Sacrifício pelos pecados – Lv 4.

- a. Todos são pecadores: sacerdotes, líderes e o povo comum.
- b. O texto nos fala do pecado da depravação total.
- c. Apesar de ser o que é, Deus não abandona o homem em seus pecados.
- d. O conceito de pecado aqui (Lv 4.1-2) é mais do que errar o alvo.
- e. Ainda que seja por ignorância resulta em condenação.
- f. O texto trata de pecados não intencionais, visto que o anterior trata dos pecados intencionais.
- g. Se o sacerdote peca por ignorância, ele deve usar o novilho (Lv 4.4-7), visto que todo o povo pode se contaminar.
- h. 1º Ato – o sangue aspergido na cortina para purificar o santuário.
- i. 2º Ato – O sangue nos chifres indica abrangência.
- j. Purificação de todo o santuário.
- k. As partes do sacrifício são queimadas completamente (Lv 4.12), “fora do arraial” – para onde iam as coisas impuras, dessacralizadas (Lv 13.46).
- l. No holocausto o sacerdote pode guardar a pele do animal, nesse (pelo próprio sacerdote) não. Ele não pode ter lucro do seu pecado.
- m. Hb 13.11-13 (Lv 4) – Jesus é puro e torna-se impuro para fazer o impuro puro. O autor de Hebreus diz então: “Saíamos para fora do arraial!” Jesus rebaixou-se a situação do animal, no nosso lugar. Somos como aquele animal.
- n. Deve-se focalizar na palavra “perdoados”. “Perdão” sempre é usado no AT para Deus (Lv 4.35-Ver Mc 2).

### 5. Sacrifício do pecado pela culpa – Lv 5.14-6.7

- a. Pecado sobre as coisas santas de Yahweh mal utilizadas.
- b. Quem comete esse pecado deve oferecer um cordeiro ao santuário, podendo até pagar em dinheiro, segundo a exigência do santuário.
- c. Restituirá as coisas sagradas acrescentando 20%, do dinheiro usado no santuário.



- d. Lv 5.17-19: a suspeita do pecado sem sua certeza. É um sacrifício de precaução. Até a suspeita de um pecado precisava ser tratada. O pecado da seção anterior era percebido – Lv 5.14-16.
- e. O princípio mais importante desse trecho é a idéia da “restituição”, reconciliação com seu próximo, e depois com Deus, por meio de um sacrifício. Mt 5.23-24 – esse princípio tem a ver com o Sermão do Monte (Mt 5.23-24; Lv 5.14-19).
- f. Quando estamos perdidos num mar de pecados, apenas a graça de Deus nos salva.
- g. Lv 5.17-19: está incluso o pecado do auto engano.

## O TEXTO NARRATIVO DE NADABE E ABIÚ – ACERCA DO SACERDÓCIO

1. O sacerdócio (Ex 40.12-15). O sacerdote deveria ser consagrado (v.13). A palavra para consagrado é קָדַשׁ, que significa “separado”.
2. O sacerdote também deveria ser “ungido”. Essa palavra significa “derramar sobre”, mais tarde usada para “Messias”. Todos os reis, sacerdotes e profetas eram ungidos para seus ofícios.
3. Tudo que diz respeito ao sacerdote era “sagrado” (קָדַשׁ).
4. Lv 21.8 – o sacerdote será santo e respeitado por isso, porque o Senhor é Santo.
5. Lv 10.10-11 – essa é a função sacerdotal perante o povo. Deus nesses versículos usa dois imperativos: “para fazer diferença” e “para ensinar”.
6. Nada é naturalmente santo. Qualquer coisa é feita santo pelo decreto de Deus. Ex.: o Monte Sinai.
7. O sacerdote deveria ficar entre o santo e o profano, para que não fossem confundidos no meio do povo de Israel (Ez 44.23). Os sacerdotes falharam (Ez 22.26).
8. Como o sacerdote sabe o que é santo e profano? Através do código de santidade, expresso no livro de Levítico.
9. Como o sacerdote sabe o que é limpo e imundo? Através do código de limpeza, no livro de Levítico.
10. O sacerdote tem que manter a limpeza no santuário (2 Cr 26).
11. Os homens tentam cruzar a linha entre o sagrado e o profano, mas, Deus os impede.
12. O sacerdote tinha como principal função ensinar a lei (Dt 33.10; 2 Cr 17.7-9; Ne 8.7-9 – traduziam a Palavra de Deus)
13. Os sacerdotes deviam conduzir o povo à adoração.
14. Os sacerdotes deveriam supervisionar o serviço do Templo.
15. Fica claro no NT que o sacerdócio não foi destruído (1 Pe 2.9-10; Hb 4.16).
16. Se os sacerdotes tivessem sido fiéis, a função profética teria sido necessária? (Especulação) O ofício profético funcionou como o equilíbrio entre o sacerdócio e o rei.

## II. SEGUNDO MANUAL – O sacrifício do sacerdote - Lv 6.8-7.30.

- A. O manual sacerdotal para o holocausto. Lv 1-5 é o manual para o povo, e Lv 6.8-7.30 é o manual para o sacerdote especificamente.
- B. O assunto é sobre o sacrifício diário, manhã e noite, o sacrifício perpétuo que seria deixado no altar toda a noite. Seu fogo não deveria se extinguir.
- C. Por que manter o fogo toda a noite? Essa é a ideia de uma consagração contínua a Deus (Lv 6.8-9).
- D. Outra obra do sacerdote era limpar o altar toda manhã. Para isso usava todo seu aparato sacerdotal (vestuário sagrado). O sacerdote deve trocar de roupas para jogar as cinzas fora do santuário (distinção entre o sagrado e o profano).

- E. Deve-se destacar o impacto da oferta perpétua (dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, década após década... Hb 7.27). [O catolicismo é mais levítico que neotestamentário].
- F. Lv 7 – palavras de proibição sobre comer a gordura e beber o sangue (v.22-25). A gordura do animal que pode ser sacrificado pertence a Deus. O conceito de expiação coloca o sangue separado (Lv 7.26-27; Lv 17.11).
- G. Lv 7.27 – A ideia de “eliminado” era ser posto fora do povo de Israel. Poderia ser restaurado? (sem informação)
- H. Os sete primeiros capítulos são manuais detalhados sobre o sacrifício. Por que o Espírito Santo preservou tantos detalhes? Por que o culto deve ser feito segundo as palavras de Deus, nas minúcias (1 Co 14.40 – isso requer devoção).

## Levítico 10

- 1. O que acontece quando o sacerdote desobedece o manual?
- 2. Quem eram Nadabe e Abiu? Filhos de Arão, levitas e sacerdotes (Ex 6.23; 24.1; 28.1; Lv 9 – separados para o sacerdócio).
- 3. O que fizeram de errado? Lv 10.1 – Trouxeram “fogo estranho” (estrangeiro). Alguns creem que era a constituição do incenso que estava errada, ou, que deveriam ter tirado as brasas do altar, ou teriam entrado no santíssimo lugar, ou, até estavam bêbados (Lv 10.8-9) agindo de forma profana.
- 4. “Fogo estranho” - Ex 30.9 – parece que “estranho” se refere aos cananeus, indicando que Nadabe e Abiu conheciam o culto estrangeiro.
- 5. Nadabe refletiu a ação de Arão em Êx 32.
- 6. Aproximaram-se de Deus em desacordo com o manual do sacrifício. No lugar da Palavra de Deus puseram sua vontade.
- 7. Por que Deus os matou? (Lv 10.2) O mesmo fogo que consumiu o sacrifício (Lv 9.24) consumiu Nadabe e Abiu. Seu erro merecia tal punição? Não foram bem intencionados?

“Quão grandemente Deus abomina todos os pecados nos quais a pureza do culto é corrompida” (João Calvino).

- 8. Quando vivemos em santidade o pecado de Nadabe e Abiú deve nos chocar, e não a punição de Deus.
- 9. O Senhor é santificado “naqueles que se chegam a ele”, “que se aproximam dele”, isto é, os sacerdotes.
- 10. Foram levados para fora do arraial porque eram profanos (Lv 10.5-6; Nm 3.4). Não tiveram filhos, isto é, foram rejeitados como sacerdotes (Nm 3.4).
- 11. Lv 10.5 – suas roupas não foram queimadas. Eles eram profanos, mas as roupas não. Mais uma vez se vê a separação entre o sagrado e o profano.
- 12. A principal aplicação do texto seria contra um “culto pragmático”. Os nossos cultos de adoração refletem a Palavra de Deus?
- 13. Lv 9.24 – indica Cristo entregando sua vida. O fogo estranho de Nadabe e Abiu seria a usurpação do sacrifício do cordeiro, pegando brasas fora do altar.
- 14. Lv 10.16-19 – A defesa de Arão por seus filhos Eleazar e Itamar, por não terem comido a sobra do sacrifício, é baseada no luto pelos irmãos mortos, não podendo apreciar tal comida.
- 15. O ponto chave do sermão é o paralelo entre Nadabe e Abiu e Eleazar e Itamar. Nesse ponto Deus valoriza mais a essência, a fé e a intenção, do que a forma. Evita o legalismo.

A atitude na adoração é mais importante do que a forma (Os 6.6). Se Eleazar e Itamar tivessem comido do sacrifício seria hipocrisia. Culto sem coração não é culto.

16. O fracasso do sacerdócio dos filhos de Arão levantam o desejo e expectativa de um sacerdócio perfeito: Jesus Cristo.

### III. TERCEIRO MANUAL – O código de pureza - Lv 11-15.

- A. Como o sacerdote sabia o que era puro e impuro? Através do livro de Levítico.

Lv 11 – a pureza e impureza nos animais.

Lv 12 – a pureza e impureza no parto.

Lv 13-14 – a pureza e impureza na lepra.

Lv 15 – a pureza e impureza nos fluxos.

Lv 10 – Nadabe e e Abiu

Lv 16 – Dia da Expição.

- B. “Kosher” – “fazer as coisas de modo apropriado” (Leis Kosher).  
 C. As leis kosher são únicas, não sendo encontradas em outras culturas (Egito, Mesopotâmia e etc.). São especiais, por isso, um avanço de Israel em relação às outras culturas.  
 D. Por que Deus fez a separação entre animais puros e impuros? Há várias razões. Um motivo somente seria um erro de interpretação.

(1) O Talmude e a Mishná dizem que Deus foi arbitrário. O motivo dessa categorização dos animais é um mistério. A posição menos possível.

(2) O aspecto higiênico dos animais. Porém, Levítico não é um texto de medicina. Alguns animais limpos são mais sujos que certos animais impuros. Se estas razões são higiênicas porque o NT as abole?

(3) O contexto cômico da época. Os animais impuros eram usados nos cultos pagãos da época (porco para Osíris do Egito; a serpente era um símbolo de fertilidade nos cultos cananeus).

- E. Dt 14.21 – Cozer o cabrito no leite da mãe era um ritual cananeu encontrado em textos ugaríticos. Dt 14.1-2: o raspar-se entre os olhos era sinal de luto (Lv 21.5). Essas são as bordas da Lei Kosher em Dt 14.  
 F. A distinção alimentar era simbólica, significando o Israel Santo e o Mundo Profano, onde, até quando comiam lembravam-se da aliança feita com Deus. Os animais limpos simbolizavam Israel, e os impuros as nações.  
 G. At 10.10-16 confirma a terceira posição. Conectar esse texto a Lv 11. As leis Kosher não precisam ser mantidas, porque não existem mais as representações. O motivo dessas leis é triplo: saúde, rejeição do culto pagão, e a distinção de Israel das outras nações.  
 H. 1 Pe 1.14-16: Pedro cita Lv 11.

### LEVÍTICO 13-14: A LEPROSA

- I. Três condições de doenças de pele: (1) um inchaço, algo que sobre, uma erupção. (2) A pústula, algo escamoso na pele. (3) A mancha lustrosa, um brilho na pele. Essa doença chamada de lepra no AT não é a hanseníase da nossa época. A lepra é um termo genérico para aquela doença (Lv 13.1-2)

- J. O sacerdote deve examinar se o cabelo tornou-se branco, ou se a doença aprofundou-se na pele (Lv 13.3). Ele está distinguindo entre o que é limpo e imundo.
- K. Se a lepra não é detectada o indivíduo fica em quarentena (Mídia). O motivo é medicinal e espiritual. Se a infecção não se espalhou, por uma semana, o sacerdote a isolará por mais uma semana. Se ainda não se alastrar, o sacerdote o declara limpo (Lv 13.4-6; Mc 1.40-45).
- L. Modelo de Sermão: Marcos 1.40-45 – Contexto: ministério de Jesus na Galiléia. Já chamou os discípulos, curou pessoas e expulsou demônios.
- M. Mc 1.39 – contexto imediato: enfatiza o amor e a misericórdia de Jesus aos necessitados (Is 61).
- N. Conteúdo: v. 40 – o homem não tem nome, é somente um leproso. Pode ser qualquer pessoa. Sabe-se somente que ele tem lepra, o que nos revela muito sobre esse homem. Ele é um morto vivo. Não há cura conhecida. Morre vagarosamente e é desprezado pela comunidade. Isolado não pode entrar na cidade. Somente voltaria ao culto se fosse declarado limpo (Lv 13.45). O leproso deveria andar com seus cabelos desganhados, roupa rasgada, e boca coberta. Quando alguém se aproximasse deveria gritar: “Imundo!”. No NT havia os comentários farisaicos que prescreviam leis. Havia no Talmude um outro manual de impureza, com autoridade semelhante ao de Levítico. Nesse manual a lepra era o pai de toda a impureza. Quando um leproso entrasse numa casa, essa deveria ser destruída. As pessoas os temiam. Segundo o manual rabínico a lepra não possuía cura. Ensinavam que era mais fácil ressuscitar um morto do que curar um leproso. Os rabinos não podiam acenar para os leprosos, mas, jogavam pedras e escondiam-se deles. Em Marcos, vê-se um leproso chegando-se a um rabino, e pedindo purificação. O que ele pede que Jesus faça? Que seja limpo para ser restaurado e volte a adorar no culto.
- O. O leproso sabia que Jesus poderia curá-lo. Como ele sabia? Em Mc 1.34, Jesus já havia curado a muitos.
- P. Observar como Jesus lida com problemas de relacionamentos (Mc 1.45).
- Q. Jesus não rejeitou o leproso, mas foi misericordioso. A compaixão de Jesus não é somente “emoção”. É aqui que falhamos. Sentir pena não é compaixão verdadeira. É marcante a forma de compaixão de Jesus porque ele toca um leproso contagioso. Jesus fez muitos milagres somente pela fala, mas, quis tocar no leproso, e quando fez isso se tornou impuro. Segundo Levítico, Jesus está impuro, e ficou assim para purificar o leproso. A purificação não era somente para a saúde, mas, para o culto (Hb 13.12-13). O propósito de Jesus era fazer um povo santo e puro.
- R. Consequências: Mc 1.44-45: Por que Jesus pediu para o homem não contar as pessoas? Para não acelerar a sua morte. Mas, o homem não obedeceu a Jesus (v.45). No v.40, o homem está em sua melhor forma, como leproso, e em sua pior forma quando desobedece a Jesus. A consequência da desobediência do ex-leproso é que Jesus não pôde mais entrar em muitas vilas.
- S. Nossos olhos não devem se fixar no leproso, que não foi nomeado, mas no rabino, que se tornou impuro por causa do leproso. A desobediência do homem curado torna Jesus ainda mais misericordioso. Apenas começamos a compreender a misericórdia de Jesus concentrada na cruz. Os princípios são os mesmos da história dos leprosos (Rm 5.8).

T. Não se pode entender Mc 1 sem Lv 13.

#### LEVÍTICO 15: A IMPUREZA DA MULHER

- U. O v.19 apresenta a impureza da mulher como sua menstruação, e os vv. 20-24 destacam a transmissão de sua impureza.
- V. O v.25 enfoca a mulher que possui uma enfermidade crônica. Fica impura o tempo que durar o fluxo.
- W. O texto de Levítico 15 liga-se a Marcos 5.25ss. Essa história está nos Sinóticos – Mt 9; Mc 5; Lc 8.
- X. Enferma por doze anos não participava do culto. Havia tentado de tudo para se curar. Porém, não seria pelo seu poder a cura, mas, pelo de Cristo.
- Y. O problema é mais do que a saúde, visto que era proibida de ir aos cultos.
- Z. O centro de Lv 13-15 é proteger o culto de toda impureza.

#### IV. QUARTO MANUAL – Dia da Expição - Lv 16.

- A. Está entre o código de pureza e o código de santidade.
- B. Depois das pesadas lei dos capítulos anteriores, vem o dia da expiação.
- C. Lv 16.2 é uma exortação referente a Lv 10 (Nadabe e Abiú). Baseado nisso está a interpretação que afirma ter Nadabe e Abiú entrado no santíssimo lugar (v.1-2).
- D. No Dia da Expição, o sacerdote usa roupas simples, sem o efode, ouro e jóias. Isso simboliza sua humilhação. Os olhos do povo não deviam estar sobre o sumo sacerdote, mas sobre Deus (v.3-5).
- E. Ordem dos eventos: (1) sacrifício pelo sacerdote e sua família; (2) o bode de Javé; (3) o bode emissário (Azazel– o significado mais próximo é o do bode que vai embora (v. 6-10)). O Dia da Expição purificava o santuário.
- F. Depois da cerimônia das sortes, Arão sacrifica o novilho como oferta pelo pecado, no pátio do tabernáculo. Ele pega uma pá e leva as cinzas, colocando nelas o incenso, formando uma nuvem de fumaça que protegia Arão da glória de Deus. Ele traz uma parte do sangue do cordeiro e coloca no propiciatório.
- G. Flávio Josefo apresenta a informação sobre a corda usada para puxar o sacerdote, e sobre os sinos nas orlas da roupa do sacerdote usada no Dia da Expição.
- H. Lv 16.15 – A oferta agora é por todo o povo. A oferta é da mesma forma que fez o sacerdote por si mesmo. A oferta pelo povo e pelo Tabernáculo era para mantê-los puros diante de Deus. Expição, nesse contexto significa manter *manter limpo*. O santuário deveria ser *coberto* deveria ser coberto da impureza.
- I. Lv 16.17-19: Nenhum sacerdote deveria estar na tenda. Por que? Porque limita a possibilidade de trazer qualquer impureza. O sumo-sacerdote sai do santíssimo lugar e purifica o altar, para o santificar das impurezas de Israel. Há um processo de santificação desde o santíssimo lugar até o pátio.
- J. Lv 16.20-22: O sacerdote coloca ambas as mãos como sinal de ênfase. Três termos usados para os pecados do povo: iniquidades, transgressões e pecados; no plural, como sinal de intensidade. Ao terminar o trabalho, o sumo-sacerdote entrega o bode a alguém pronto para leva-lo ao lugar solitário, isolado, separado (originalmente). O sacrifício não era a salvação efetiva, porém, apontava para a salvação em Cristo Jesus.
- K. Lv 16.23-25: Na conclusão o sumo-sacerdote retira a roupa, banha-se, e veste as roupas ornadas no Santo Lugar, para oferecer sacrifício por ele e pelo povo. Ele deixa as roupas no Santo Lugar porque está impregnado de santidade.

- L. Lv 16.26-28: O homem que levou o bode deve lavar as roupas e o corpo.
- M. Lv 16.29-34: Esses versos tratam de todo o povo. Três coisas a entender: (1) “Estatuto perpétuo” (v.29, 31). Muitos consideram o Dia da Expição praticável ainda hoje. (2) O dia dedicado ao Senhor. (3) Humilhação do povo.
- N. O Talmude diz que esse dia deveria ser de jejuns; sem relações sexuais.
- O. Lv 16.32-34: Mais uma vez aparece a expressão “estatuto perpétuo”. Termina com uma fórmula comum no Pentateuco “e fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés”.
- P. Lv 16 é o pano de fundo para a explanação de Paulo sobre Cristo em Rm 3.21-26. Nos vv. 24-25 aparece a expressão “propiciatório”. Jesus é todo o Dia da Expição (Hb 9.11). É o Yom Kypur eterno e final.
- Q. A natureza pública do sacrifício de Cristo (Rm 3.25 “a quem Deus propôs”). A ideia é que foi pública. O sacrifício de Cristo não foi algo por trás do véu, mas diante de todos (Hb 9.11-12).
- R. Lv 16 trata da doutrina da justificação.
- S. Lv 17 começa o código de santidade. Então, Lv 16 ensina a justificação, enquanto Lv 17 a santificação.
- T. O shabat do Dia da Expição aponta para Hb 4, o descanso eterno, que é o 7º dia da Criação.

#### V. QUINTO MANUAL - Código de Santidade - Lv 17.1-26.46.

- A. Esse código é para todo o povo. É um guia para ensinar a Israel a ser diferente das nações pagãs, e imitadores de Deus.
- B. Lv 18: Comportamento sexual – a santidade de Yahweh é a base desse capítulo.
- C. O capítulo começa e termina com a fórmula “Eu sou Yahweh”, um inclusio, indicando que a Lei é do SENHOR.
- D. Os israelitas deveriam ter um comportamento sexual diferente dos cananeus e egípcios (v.1).
- E. Lv 18.4-5: Verbos hebraicos com ordens muito enfáticas mostram como os hebreus devem agir.
- F. O verbo “se achar” é semelhante a relação sexual. “Ver a nudez” pode ser o olhar com impureza sexual, ou, até, ter a relação sexual.
- G. A Lei seria difícil porque o povo teria que se casar entre si, dentro das próprias tribos.
- H. Lv 18.7-16: Com relação às listas sexuais proibidas, os cananeus possuíam listas aprovando-as.
- I. Lv 18.18: Onde na ARA se lê “com tua mulher outra”, leia-se “com sua irmã”.
- J. Lv 18.20: O que é “entregar seu filho a Moloque”? A Lei proibia o sacrifício infantil. Alguns creem que era entregar os filhos para serem prostitutos culturais. A relação dessa lei ao contexto sexual liga-se ao fato de sacrificar crianças fazer parte de um ritual de fertilidade, para obter mais filhos.
- K. Lv 18.24-25: É o clímax das leis anteriores. A força do verbo “vomitar” é uma personificação. Se fizerem as práticas dos cananeus serão vomitados da terra. Os israelitas cometeram esses pecados e foram expulsos da terra para o exílio (fazer um estudo sobre o assunto).

#### VI. SEXTO MANUAL - Coleta de fundos para o santuário - Lv 27.

## NÚMEROS

### 1. Título.

O título hebraico do livro é בְּמִדְבָּר (bemidbar, “no deserto de”), uma alusão à localização da maior parte dos acontecimentos nele contidos. O título grego, Ἀριθμοί, de onde se origina o título em português, enfatiza os dois recenseamentos registrados em Números, que estão longe de ser o elemento mais importante do livro.

### 2. Data: 1405 a.C.

2.1 A data natural englobaria o período em que Israel vagou entre o Egito e Canaã.

2.2 O cap. 26 apresenta Israel nas planícies de Moabe, o livro deve ter sido escrito por volta de 1405 a.C., antes da transição entre Moisés e Josué.

2.3 A notação cronológica em Dt 1.3 indica que os últimos discursos de Moisés foram pronunciados por volta de janeiro-fevereiro de 1405 a.C.

2.4 Números deve ter recebido sua forma mosaica final pouco antes disso.

### 3. Autoria: Moisés

3.1 Os argumentos em favor da autoria mosaica de Números estão ligados aos de Gênesis, Êxodos, Levítico.

3.2 O livro tem forte apoio nas tradições judia e cristã, com base em repetidas ocasiões da comunicação entre Yahweh e Moisés (1.1; 2.1; 4.1).

3.3 Duas objeções à autoria mosaica:

3.1.1 O louvor à humildade de Moisés. (12.3)

3.1.2 Relato detalhado da jornada de Balaão e de seu contato com os moabitas, bem como sua teologia “avançada” (segundo alguns).

### 4. Destinatário: Israel.

### 5. Versículo Chave: Nm 14.7-9.

### 6. Propósito.

Encorajar uma vida nacional organizada, ao demonstrar como a incredulidade e a rebelião contra Yahweh trouxeram uma disciplina divina severa que retardou o cumprimento da promessa na terra.

Teologicamente, o propósito de Números era preservar os registros das fases iniciais da realização da aliança entre Deus e Israel. O livro destaca<sup>16</sup>:

- A santidade de Deus.
- A pecaminosidade do homem.
- A necessidade de obediência a Javé.

---

<sup>16</sup> WALTON, 2006. p. 133.

- A tragédia da desobediência aos mandamentos divinos.
- A fidelidade total de Deus à aliança com Israel.

Números serve ao propósito de demonstrar como Deus age em fidelidade para com Sua aliança, apesar da resistência obstinada do povo escolhido. O decreto divino de conceder a terra de Canaã a Israel será cumprido, ainda que seja (da perspectiva humana) retardado pela incredulidade e infidelidade da própria nação.

## 7. Contexto Histórico.

7.1 Embora tradicionalmente se pense que o livro descreve as peregrinações de Israel durante os quase 40 anos no deserto, após o período no monte Sinai, Números é praticamente omissivo quanto àquele período.

7.2 É provável que apenas os incidentes relacionados a Corá e o questionamento do sacerdócio aarônico pertençam ao período dos 40 anos no deserto.

7.3 Os 38 anos e meio que Israel passou entre a incredulidade de Cades e as planícies de Moabe não são considerados na história da revelação divina de Israel.

7.4 Esta fase da história hebraica antiga é chamada de “peregrinação do deserto”. Estes acontecimentos ocorrem em três estágios:

- 7.1.1 O período de 23 dias no monte desde a conclusão do tabernáculo até surgir a nuvem que os orientaria (1.1-10.11).
- 7.1.2 A “condenação” a 38 anos de peregrinação no deserto do Sinai a Cades para a primeira geração de hebreus saída do Egito, por causa da incredulidade e rebelião (10.11-20.13; v. 33.38).
- 7.1.3 O seis meses ao fim dos 38 anos em que a segunda geração após o Êxodo viajou de Cades às planícies de Moabe (20.14-36.13; v. 33.38 e Dt 1.3)

<b>Cronologia pós-Êxodo</b>		
Êxodo do Egito	15º dia do 1º mês	Êx 12.2, 5; Nm 33.3
Chegada ao Monte Sinai	1º dia do mês	Êx 19.1
Javé se revela no Sinai	3º dia do mês	Êx 19.16
Conclusão do tabernáculo	1º dia do 1º mês do 2º ano	Êx 40. 1, 16
Ordem de recensear Israel	1º dia do 2º mês do 2º ano	Nm 1.1
Partida do Sinai	20º dia do 2º mês do 2º ano	Nm 10.11
Chegada a Cades	1º mês do 40º ano?	Nm 20.1
Morte de Miriã	1º mês do 40º ano?	Nm 20.1
Morte de Arão e trinta dias de luto	1º dia do 5º mês do 40º ano	Nm 20.29
Saída para Moabe	1º dia do 6º mês do 40º ano?	Nm 20.22; 21.4
Moisés fala a Israel em Moabe	1º dia do 11º mês do 40º ano	Dt 1.2, 3
Morte de Moisés e trinta dias de luto	?	Dt 34.8
Josué e Israel entram em Canaã	10º dia do 1º mês do 41º ano	Js 1.19

## 8. Contexto Literário.

### 8.1 Forma.



- 8.1.1 Números possui 36 capítulos.
- 8.1.2 Do Pentateuco, Números é o mais difícil de analisar e esboçar, devido à natureza extremamente variada de seu conteúdo e o conteúdo aparentemente desconexo deste material.
- 8.1.3 Números foi escrito da perspectiva da segunda geração de Israelitas liberados do Egito, e para o benefício dessa geração, que teria o privilégio de participar do cumprimento das promessas relativas à terra, mas que acabara demonstrando em Baal-Peor as mesmas fraquezas da geração anterior.
- 8.1.4 O aspecto formal de duas genealogias e o vasto espaço de 38 anos entre eles oferece tanto um sentido de diferença quanto uma sensação de continuidade entre as duas gerações.
- 8.1.5 A natureza aparentemente incoerente e falta de ligação imediata entre as diversas partes do conteúdo do livro não provam a ausência de unidade.
- 8.1.6 Muito da legislação de Números desenvolveu-se de acordo com as necessidades surgidas nas peregrinações pelo deserto, oferecendo assim uma espécie de código adicional que complementou a legislação contida em Êxodo e Levítico.
- 8.1.7 O livro pode ser dividido em sua estrutura de uma perspectiva geográfica ou cronológica (1.1-25.18 e 26.1-36.13). Porém, nenhuma das duas formas é a melhor.
- 8.1.8 A divisão do livro deve incorporar o aspecto geográfico e cronológico, sem destacar uma estrutura específica no desenvolvimento do livro de números.

Lei	Tratado	Código Sacerdotal	Tratado	
	Resumo Os Dez mandamentos Êx 18; Lv 17	Nm 1-10, 15, 18, 19, 26-36	Deuteronômio 1-31	
História	História Primeva	Narrativas Épicas	Narrativas Épicas	Passagem da Liderança
	Acontecimentos que levaram à formação do povo de Israel  Gênesis 1-11	Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés O herói real é Yahweh  Gn 12; Êx 18	Forma Literária A Busca da Terra Prometida  Êx 32-34 Nm 10-14 Nm 16, 17, 20-25	Josué    Dt 32-34

## 8.2 Estilo.

- 8.2.1 Números combina história e legislação de uma maneira única, mas ao utilizar tríades, obedece a um estilo que aparece em outros livros do Pentateuco.
- Três locais de revelação: Sinai, Cades, as planícies de Moabe.
  - Três incidentes de murmuração.

- c. Os seis oráculos de Balaão (divididos em dois grupos de três)
- d. A lista de paradas durante a peregrinação de Israel pelo deserto. 42 nomes dispostos em três grupos distintos (33.3-9; 33.10-36; 33.37-49).

8.2.2 Números segue um princípio estabelecido em Gênesis: a história avança linearmente ao percorrer os ciclos de acontecimentos.

8.2.3 O silêncio quanto à vida da primeira geração no deserto sugere a continuidade do seu fracasso, enquanto que a informação concernente à segunda geração demonstra que, à parte da graça de Yahweh, ela continuaria na mesma trajetória de incredulidade e rebeldia.

8.2.4 À luz disso, a narrativa das profecias de Balaão ganha maior importância porque ele é o instrumento pelo qual Yahweh afirma que as promessas feitas a Abraão seriam cumpridas, a despeito das falhas das duas gerações do êxodo.

8.2.5 O livro de números, em termos literários, é o diário dos primeiros dias do relacionamento da aliança entre Israel e Javé (v. Dt 8.1-10).

8.2.6 Quadro de murmurações:

11.1-3	Reclamações acerca das dificuldades na jornada.
11.4-6	Reclamações acerca do Maná.
12.1-2	Arão e Miriam murmuram contra Moisés.
14.2-4	O povo murmura contra Moisés e Arão em Cades.
14.27-29	O povo murmura contra Yahweh.
16.1-11	Corá e seus aliados murmuram contra Arão.
16.41	O povo murmura contra Moisés e Arão devido à morte de Corá e seus aliados.
17.5,10	Nova murmuração contra Arão.

## 9. Esboço.

O livro de Números se divide em três períodos cronológicos de acontecimentos e revelação entremeados com relatos das jornadas dos israelitas. Este esquema pode ser esboçado da seguinte forma:

1.1 – 10.10	Israel acampado no Sinai.
10.11 – 13.25	Jornada do Sinai a Cades. (primeira geração pós-Êxodo)
13.26-20.21	Israel acampado em Cades.
20.22 – 21.35	Jornada de Cades a Moabe. (segunda geração)
22.1 – 36.13	Israel acampado nas planícies de Moabe.

## I. PREPARAÇÕES PARA A SAÍDA DO SINAI. (1-10.10) <sup>17</sup>

- A. Recenseamento e organização das tribos. (1-4)
- B. Legislação especial. (5-6)

<sup>17</sup> WALTON, 2006. p. 131-132.

- C. Ofertas tribais para o tabernáculo. (7)
- D. Purificação dos levitas. (8)
- E. Páscoa. (9.1-14)
- F. A nuvem de orientação e as trombetas de prata. (9.15-10.10)

## II. DO SINAI A CADES. (10.11-20.21)

- A. Disposição das tribos em marcha. (10.11-36)
- B. Murmuração e agitação. (11.1-15)
- C. Provisão divina de alimento. (11.16-35)
- D. Insubordinação de Arão e Miriã. (12)
- E. Os doze espiões. (13-14)
- F. Leis suplementares. (15)
- G. Rebelião de Corá e outros. (16-17)
- H. Deveres de sacerdotes e levitas. (18)
- I. Purificação ritual para os impuros. (19)
- J. Morte de Miriã e pecado de Moisés. (20.1-21)

## III. DE CADES ÀS PLANÍCIES DE MOABE. (20.22-36)

- A. A morte de Arão. (20.22-29)
- B. Derrota de Arade, Seom e Ogue. (21)
- C. Balaque e Balaão. (22-24)
- D. Idolatria e imoralidade de Israel em Baal Peor. (25)
- E. Segundo recenseamento de Israel. (26)
- F. Caso da herança das filhas de ZELOFEADE, Parte 1. (27.1-11)
- G. Seleção de Josué como sucessor de Moisés. (27.12-23)
- H. Legislação adicional sobre ofertas e votos. (28-30)
- I. Guerra contra Midiã. (31)
- J. As tribos da Transjordânia. (32)
- K. Itinerário da jornada de Israel do Egito a Canaã. (33.1-49)
- L. Distribuição das terras da Transjordânia. (33.50-34.29)
- M. Cidades dos levitas e cidades de refúgio. (35)
- N. Caso da herança das filhas de ZELOFEADE, Parte 2. (36)

## 10. Conceitos Básicos.

- ✓ Fidelidade de Deus às promessas da aliança.
- ✓ Deus transmite sua verdade por meio da cultura.
- ✓ Provação divina das motivações humanas.
- ✓ A soberania de Deus sobre as nações.

## 11. Temas Principais.

- ✓ Os números dos recenseamentos.
- ✓ A provação por Yahweh.
- ✓ A revelação de Deus na cultura humana.
- ✓ Os oráculos de Balaão.

## 12. Capítulos Principais.

01	Primeiro recenseamento – geração que não entrara em Canaã.
14	A desobediência do povo em não querer entrar em Canaã.
16	Rebelião de Corá, Datã e Abirão.
17	A vara de Arão floresce.
20	Moisés bate na rocha e com isso não entra na Terra Prometida (águas de Meribá).
22-24	Balaque e Balaão.
26	Segundo recenseamento – geração que entrara em Canaã.
27, 36	Herança da filhas de ZELOFEADE – a Bíblia não é machista.
32	Rubem, Gade e a meia tribo de Manassés se estabelecem na Transjordânia.

## EXPOSIÇÃO DE NÚMEROS

Este esboço para a exposição é elabora numa perspectiva geográfica contemplando o percurso do povo de Israel pelo deserto até chegar às portas de entrar em Canaã, nas planícies de Moabe.

## I. PREPARAÇÕES PARA A SAÍDA DO SINAI. (1-10.10)

## A. Recenseamento e organização das tribos. (1-4)

1. No segundo ano após a saída do povo de Israel do Egito, estando no deserto do Sinai, o Senhor pede a Moisés que faça um censo da nação. (1.1)
2. O censo consistia da contagem dos homens de 20 anos para cima capazes de sair a guerra. (1.2-3)
3. Para cada tribo havia um líder, um “cabeça” da tribo que a lideraria. (1.4-16)
4. Os números dos homens de 20 anos para cima, capazes de sair a guerra foram:

Rúben	– 46.500 (1.20)
Simeão	– 59.300 (1.23)
Gade	– 45.650 (1.25)
Judá	– 74.600 (1.27)
Issacar	– 54.400 (1.29)
Zebulon	– 57.400 (1.31)
Efraim	– 40.500 (1.33)
Manassés	– 32.200 (1.35)
Benjamim	– 35.400 (1.37)
Dã	– 62.700 (1.39)
Aser	– 41.500 (1.41)
Naftali	– 53.400 (1.43)

Total – 603.550 (1.46)

5. Os levitas não são contados no censo. Os levitas deviam cuidar do tabernáculo e dos utensílios do tabernáculo. Deviam acampar-se ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não houvesse ira sobre a congregação. (1.47-54)

6. Em Números 2, a ordem das tribos de Israel, ao redor do tabernáculo é traçada. Cada tribo deveria respeitar a designação que Deus deu a Moisés para ficar no local estipulado. Não havia “democracia” ou conversa aqui nesta situação, era somente obedecer a determinação do Senhor.

Lado oriental – Judá: Issacar, Zebulon. (1º a Marchar)

Lado sul – Rúben: Simeão, Gade. (2º a Marchar)

Lado ocidental – Efraim: Manassés, Benjamim. (3º a Marchar)

Lado norte – Dã: Aser, Naftali. (4º a Marchar)

7. Em Números 3, novamente é tratado sobre os levitas. Os descendentes de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. E os descendentes de Levi que ficaram responsáveis pelas obrigações do tabernáculo: Gérson, Coate e Merari. (3.17)

Gérson: libinitas, simeítas – 7.500 (ocidente, atrás do tabernáculo).

Responsabilidade: o tabernáculo, a tenda e a cobertura, o reposteiro para a porta da tenda da congregação.

Coate: anramitas, izaritas, hebronitas, uzielitas – 8.600 (sul, ao lado do tabernáculo).

Responsabilidade: a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário, o reposteiro.

Merari: malitas, musitas – 6.200 (norte, ao lado do tabernáculo).

Responsabilidade: as tábuas do tabernáculo, as travessas, as colunas, as bases, os utensílios; as colunas do pátio, as estacas e as cordas.

Moisés e Arão – e suas famílias – (oriente, diante da tenda da congregação, nascente). O “estranho que se aproximar morrerá” (3.38).

O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão.

Todos os levitas são 22.000 (todo homem de um mês para cima). (3.39)

8. Os levitas eram correspondentes, em resgate, aos primogênitos dos israelitas não mortos na décima praga do Egito, por ocasião da celebração da primeira páscoa. Os levitas, então, eram tomados de todos os primogênitos de Israel. (3.40-51)

**Números 3:11-13** <sup>11</sup> Disse o SENHOR a Moisés: <sup>12</sup> Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus. <sup>13</sup> Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

9. Números 4, especifica os serviços que os levitas (coatitas, gersonitas e os filhos de Merari) deveriam executar.

10. Os levitas serviam de 30 anos para cima. (4.3)

B. Legislação especial. (5-6)

1. Lei sobre o leproso e o imundo. O leproso ou imundo que tiver tocado em algo morto será expulso do arraial. (5.1-4)
2. Lei sobre a restituição. Esta restituição é um tipo de pagamento referente ao pecado cometido, provavelmente que gerou um prejuízo. Será pago o valor acrescido de mais 1/5 do valor do prejuízo. (5.5-10)
3. Lei sobre a mulher suspeita de adultério. Trata dos ciúmes e suspeitas que o marido tiver para com sua mulher. O caso é levado ao sacerdote que através de um rito apresenta a causa ao Senhor, que responde de modo sobrenatural. (5.11-31)
4. Lei do nazireado. O voto de nazireu era para homem ou mulher. Um voto de consagração a Deus, em que o indivíduo não rapava o cabelo, não se contaminava com algo imundo (um cadáver), nem bebia bebida forte. Era um voto de tempo limitado, visto que depois de um período o indivíduo rapava o cabelo e o entregava para ser queimado. (6.1-21)

**Números 6:18-19** <sup>18</sup> O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico. <sup>19</sup> Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.

5. A bênção sacerdotal enfatiza a bênção que é ter a face de Deus em favor do povo, o que gera a paz, que guarda do mal. (6.22-27)
- C. Ofertas tribais para o tabernáculo. Cada lidera de tribo, o “príncipe” traria ofertas ao Senhor para a dedicação do altar e do tabernáculo. Importante destacar que cada príncipe trouxe a mesma oferta (7).
1. As ofertas eram iguais para cada príncipe.

**Números 7:13-17** <sup>13</sup> A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares; <sup>14</sup> um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso; <sup>15</sup> um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; <sup>16</sup> um bode, para oferta pelo pecado; <sup>17</sup> e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

2. Os príncipes de Israel, nesta época, eram:

Judá: Naassom, filho de Aminadabe.  
 Issacar: Natanael, filho de Zuar.  
 Zebulom: Eliabe, filho de Helom.  
 Rúben: Elizur, filho de Sedeur.  
 Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai.  
 Gade: Eliasafe, filho de Deuel.  
 Efraim: Elisama, filho de Amiúde.  
 Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur.  
 Benjamim: Abidã, filho de Gideoni.  
 Dã: Aiezer, filho de Amisadai.

Aser: Pagiel, filho de Ocrã.  
Naftali: Aira, filho de Enã.

D. Purificação dos levitas. (8)

1. As lâmpadas do candelabro eram para iluminar defronte dele. (8.1-4)
2. Todo o restante do capítulo trata da consagração dos levitas ao seu ofício sacerdotal. Era oferecido um holocausto por cada levita. Cada um punha sua mão sobre a cabeça do novilho para o sacrifício.
3. Os levitas eram uma oferta de adoração a Deus, no sentido de serem dedicados ao serviço do tabernáculo e como substitutos dos primogênitos. Destaca-se o capítulo 9 que trata da celebração da páscoa após observar os levitas como substitutos dos primogênitos.

**Números 8:11** Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

**Números 8:16** <sup>16</sup> porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei. <sup>17</sup> Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim. <sup>18</sup> Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

E. Páscoa. (9.1-14)

1. Foi celebrada, no deserto do Sinai, a páscoa ao Senhor, no dia 14 do primeiro mês, no crepúsculo da tarde.
2. O imundo (impuro), ou viajante, poderia celebrar a páscoa no segundo mês. O estrangeiro que quisesse celebrar a páscoa poderia fazê-lo também, assim como o israelita, segundo o mesmo estatuto (Lv 23.5)
3. Caso o israelita não celebrasse a páscoa, no devido tempo, seria “eliminada” do povo de Israel. (9.13)

F. A nuvem de orientação e as trombetas de prata. (9.15-10.10)

1. Durante o dia, a nuvem cobria a tenda e a congregação, e à noite a nuvem possuía a aparência de fogo, como uma coluna de fogo iluminava a nação de Israel. (9.16)
2. A nação seguia a orientação de deslocamento que o Senhor determinava através do deslocamento da nuvem, quer de dia, quer de noite. A razão disto era obedecer ao Senhor, depender completamente de Deus para onde iam.

**Números 9:23** Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

3. As duas trombetas de prata possuíam as funções de convocar a congregação, convocar para a partida do arraial, chamar para a guerra e no momento do sacrifício pacífico e de holocaustos. (10.1-10)

## II. DO SINAI A CADES. (10.11-20.21)

### A. Disposição das tribos em marcha. (10.11-36)

1. No segundo ano após o êxodo do Egito, no segundo mês, aos vinte do mês, a nuvem se ergueu o tabernáculo da congregação. (10.11)
2. Israel se moveu do deserto do Sinai para o deserto de Parã. (10.12)
3. Israel ficou no deserto do Sinai durante aproximadamente 1 ano, recebendo instruções do Senhor. (Êxodo 19.1 – Números 10.11)
4. Moisés chama Hobabe, filho de Reuel, midianita, para servir de guia durante as jornadas no deserto. (10.29-32)
5. O SENHOR ia adiante da nação de Israel para livrá-los dos seus inimigos. (10.33-36)

### B. Murmuração e agitação. (11.1-15)

1. O SENHOR ficou irado contra as queixas do povo, de modo que queimou extremidades do arraial. (11.1-3)
2. O povo continuava a reclamar. Desta vez a reclamação era sobre a comida. Deus enviara o maná, mas parece que Israel estava enjoado de comer o maná. (11.4-9)
3. Moisés externa ao SENHOR a dificuldade de carregar o povo de Israel nas costas. As constantes reclamações do povo são um fardo pesado para a liderança de Moisés. (11.10-14)

**Números 11:11-13** <sup>11</sup> Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo? <sup>12</sup> Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais? <sup>13</sup> Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.

4. Os próximos textos de Números 11 foram escritos como provisão de Deus para a crise de liderança de Moisés.

### C. Provisão divina de alimento. (11.16-35)

1. Deus designa 70 anciãos para auxiliarem Moisés na liderança do povo. Neste episódio ocorre o fato de o Espírito ser dado aos anciãos e eles profetizarem uma única vez. Entende-se que não se trata de habitação do Espírito Santo, visto que o Espírito habitava na nação, através do tabernáculo, mas de “operação” do Espírito para realizar uma função.

**Números 11:25** Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

2. A escolha de líderes que ajudassem Moisés foi realizada, anteriormente, sob o conselho de Jetro (Reuel), no relato de Êxodo 18.13-27, no entanto, o método foi diferente. No



relato de Êxodo, o método é escolher líderes responsáveis por mil, cem e cinquenta. No relato de Números, foi Deus quem escolheu 70 anciãos para auxiliar Moisés na liderança do povo, em virtude de sua crise na questão da reclamação do povo acerca de comida. Deus compreendeu as limitações de Moisés e providenciou auxílio. Parece que o método de Êxodo 18 não funcionou muito bem.

3. Deus supriu carne ao povo enviando codornizes. No entanto, os castigou com praga por falta de moderação ao comê-las. (11.31-35)

D. Insubordinação de Arão e Miriã. (12)

1. Questão: a insubordinação de Miriã é justificada?
2. Sua queixa foi contra Moisés ter tomado uma mulher cuxita (egípcia) como esposa (12.1). A resposta não é simples.
3. A última vez que se ouviu falar de Zípora, esposa de Moisés, foi em Êxodo 18. Caso Zípora tenha morrido, Moisés poderia muito bem ter outra esposa. Caso não, Moisés errou.
4. A mulher cuxita poderia não ser crente. Mas, como ela veio, provavelmente, com os egípcios no êxodo, tudo indica que era convertida. Neste caso, a crítica de Miriã era movida por racismo.
5. Muitas são as conjecturas, mas o fato é que a liderança de Moisés foi defendida pelo Senhor, que puniu Miriã com lepra. Isto aponta para a inocência de Moisés na questão, o que deve orientar nossa interpretação da mesma forma.

E. Os doze espiões. (13-14)

1. Dentre os doze espias estavam Josué (Efraim) e Calebe (Judá). A missão deles era investigar a terra do deserto de Zim até reobe, entrada de Hamate, depois do mar da Galiléia. (13.21-23)
2. A maioria dos espias, dez deles, apresentou um relatório negativo com relação a invasão da terra de Canaã. O SENHOR, porém, já havia determinado dar a terra de Canaã a Israel, de modo que o relatório positivo ou negativo não deveria ser a motivação para ir, ou não, à Canaã, mas a Palavra de Deus.

**Números 13:27-29** <sup>27</sup> Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. <sup>28</sup> O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. <sup>29</sup> Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

**Números 13:32-33** <sup>32</sup> E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. <sup>33</sup> Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

3. Somente Josué e Calebe falaram positivamente a favor de entrar na terra de Canaã, mesmo em oposição aos seus colegas espias.

**Números 13:30** Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

4. O povo ficou tão abalado com a relatório negativo que decidiu retornar ao Egito. (14.4)

**Números 14:4** E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

5. Os líderes da nação Moisés e Arão “caíram sobre seu rosto”, em oração, para que o Senhor não destruísse o povo. Josué e Calebe também se pronunciaram na tentativa de motivar ao povo ao arrependimento de suas ações, tidas como rebeldia diante do plano do Senhor. (Nm 14.5-10)
6. O Senhor, então, decide destruir o povo e fazer a partir de Moisés um novo povo para realizar sua obra. (Nm 14.11)

**Números 14:11** Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?

7. Moisés intercede pelo povo, para que Deus não o destrua. O argumento de Moisés foi a própria glória de Deus testemunhada por Israel diante dos povos da antiguidade. (Nm 14.13-19)
8. O Senhor não destruiu todo o povo, mas, como castigo, não permitiu que entrasse na terra prometida os homens que viram sua glória e prodígios no Egito e no deserto, e ainda assim, puseram Deus a prova dez vezes. O pecado desta nação foi a incredulidade. (Nm 14.20-38)
9. Somente Calebe e Josué entrariam na terra prometida. Os filhos de Israel vagariam pelo deserto durante 40 anos até poder entrar novamente na terra prometida. Neste período, os homens que não entrariam na terra de Canaã morreriam no deserto.
10. Alguns do povo tentaram um perdão de Deus contra seus pecados, ao subir ao monte para buscar ao Senhor. Mesmo com os avisos de Moisés este grupo foi, sem Moisés e sem a arca da aliança. Os amalequitas e os cananeus os destruíram pelo caminho. (Nm 14.39-45)
11. Números 14 é um capítulo que fundamenta todo o AT, especificamente textos como o Salmo 95, e no NT, Hebreus 3-4.

#### F. Leis suplementares. (15)

1. *Leis sobre ofertas.* As ofertas poderiam ser “ofertas queimadas”, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de voto ou oferta voluntária.
2. Ofertas de manjares eram, ofertas em ação de graças ao Senhor, feitas com flor de farinha, azeite, vinho e o cordeiro, carneiro ou novilho.
3. Esta lei era para o israelita e o estrangeiro que vivesse no meio do povo.
4. Estas leis sobre sacrifício (Nm 15.22-31) aparecem também em Levítico 4.13-21.
5. *Lei sobre o sábado.* Toda a congregação apedrejou um homem que, durante o sábado, apanhou lenha. A lei do sábado é bem observada por Jesus (Mt 12.1-14; Mc 2.23-28; Lc 6.1-5; Mc 3.1-6; Lc 6.6-11; Lc 13.10-17; Lc 14.1-6; Jo 5.1-18; Jo 7.14-24[22]; Jo 9), que tem como objetivo ensiná-la da forma correta, como foi no Pentateuco.

6. *Lei sobre vestes.* Cada israelita deveria fazer “borlas” (pendentes de tecido na barra das vestes), por cada geração, em cada canto, presas por um cordão azul, com o objetivo de lembrar o povo dos mandamentos de Deus e de os cumprir. (Nm 15.37-41)

G. Rebelião de Corá, Datã e Abirão. (16-17)

1. Corá (Levi), Datã e Abirão (Rúbens) revelaram-se contra a liderança de Moisés, juntamente com mais 250 homens de Israel, príncipes das congregações. (Nm 16.1-19)
2. A reação de Moisés não foi confrontar os rebeldes, mas se prostrar diante do Senhor.

**Números 16:4** Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

3. Deus iria destruir novamente a nação, mas, pela intercessão de Moisés somente os rebeldes foram destruídos. A terra debaixo dos seus pés, de Corá, Datã e Abirão, e de suas famílias, e depois fechou sobre eles, como dissera Moisés. Os 250 homens que os apoiaram na rebelião foram queimados pelo Senhor. (Nm 16.27-34)
4. O povo de Israel, a princípio, temeu a Deus quando a terra engoliu Corá, Datã e Abirão, bem como quando os 250 foram queimados. No entanto, o povo se rebela contra Moisés novamente com as seguintes palavras: “Vós matastes o povo do SENHOR!” (Nm 16.41).
5. O SENHOR envia uma praga para matar o povo de Israel, mas depressa Moisés vai para o meio dos mortos com incenso fazer expiação pelo pecado. Somente assim Deus cessou a prega, mas ainda morreram 14.700 do povo de Israel. (Nm 16.41-50)
6. Para alicerçar a liderança de Moisés e Arão diante de tantas rebeliões, Deus fez florescer o bordão de Arão diante dos bordões das outras tribos de Israel. (Nm 17)

H. Deveres de sacerdotes e levitas. (18)

I. Purificação ritual para os impuros. (19)

J. Morte de Miriã e pecado de Moisés. (20.1-21)

1. A morte de Miriã é descrita em Números 20.1, como relato emblemático daqueles que morreram no deserto por não crer no poder de Deus para entrar na terra de Canaã.
2. O pecado de Moisés é descrito em Números 20.2-13, mas é retomado em outros textos como Números 27.12-14.

**Números 27:12-14** <sup>12</sup> Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel. <sup>13</sup> E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão; <sup>14</sup> porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

3. O pecado de Moisés foi num episódio com o povo de Israel no deserto de Zim, em Cades, quando o povo estava com sede e reclamava para Moisés, e consequentemente para Deus.
4. A avaliação de Deus para Moisés foi que o líder foi “rebelde ao mandado de Deus de santificá-lo nas águas diante dos olhos do povo”.

5. Israel enfrentou o mesmo problema no deserto de Sim, em Refidim, descrito em Êxodo 17.1-7.
6. Moisés e Arão, homens de Deus, buscaram ao Senhor em oração para ver como resolver esta questão da falta de água. (Nm 20.6)
7. A resposta do Senhor foi um método semelhante ao usado no deserto de Sim, em Êxodo. No entanto, com apenas uma mudança. (Nm 20.7-8)
8. A grande diferença entre o método a ser aplicado para dar água ao povo no episódio em Números e em Êxodo é como agir sobre a rocha de onde saiu a água. Em Êxodo, Moisés bateu na rocha, em Números, Moisés deveria falar à rocha.

**Êxodo 17:6** Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

**Números 20:7-8** <sup>7</sup> Disse o SENHOR a Moisés: <sup>8</sup> Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, **falai à rocha**, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

9. Por que Deus modificou a forma de ser santificado, suprimindo água ao povo? O texto bíblico não deixa claro, mas, talvez seja para reforçar o milagre e o poder de Deus. O Senhor queria ser santificado diante do povo na demonstração do seu poder.
10. Moisés ao não seguir a ordem de Deus, segundo o método de Deus, não santificou a Deus diante do povo. Ele não falou à rocha, mas bateu duas vezes nela. (Nm 20.9-13)
11. Moisés, em Deuteronômio, apelou a graça de Deus, mas o Senhor não o atendeu, e o enviou para preparar Josué para a liderança da nação. (Dt 3.23-29)
12. Moisés morreu no monte Abarim, no monte Nebo, após contemplar a terra que ele não conheceria. Isto porque não santificou a Deus ao obedecer em Cades, ao falar a rocha para dar água ao povo. (Dt 32.48-52)
13. Outro episódio é a recusa por Edom de deixar Israel passar pelo seu território para entrar na terra de Canaã. Aqui inicia-se uma rixa entre as duas nações. (Nm 20.14-21)

### III. DE CADES ÀS PLANÍCIES DE MOABE. (20.22-36)

- A. A morte de Arão (20.22-29). É novamente relatada no livro de Números no capítulo 33.38-39, provavelmente como um relato para a segunda geração.
- B. Derrota de Arade, Seom e Ogue. (21)
  1. Entre a vitória de Israel contra o rei cananeu Arade e a vitória contra Seom, rei de Hesbom, se dá o episódio da serpente de bronze. (Nm 21.4-9)
  2. Novamente, o povo reclamou de comida e água, de modo que o SENHOR enviou serpentes para os morder.
  3. O povo pediu a Moisés para interceder por eles. O SENHOR respondeu a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, a pusesse numa haste, para que os que foram mordidos pelas serpentes, ao olharem para a serpente de bronze, não morressem e ficassem curados.

4. Esta história é importante porque por muito tempo a serpente de bronze tornou-se objeto de idolatria no meio dos israelitas. (2 Rs 18.4)
5. Mas, o relato da serpente de bronze também é importante porque Jesus cita-a nos evangelhos como tipo do que seria sua morte na cruz. (Jo 3.14)

C. Balaque e Balaão. (22-24)

1. Os israelitas chegam nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó. Balaque, o rei de Moabe, sabendo da fama de Israel e dos feitos no êxodo do Egito, contrata Balaão, um profeta da mesopotâmia, para amaldiçoar Israel, e, assim, vencer a batalha.
2. A grande questão: quem era Balaão, um profeta de Deus ou um falso profeta? Deus falou diretamente a Balaão. (22.9, 12)
3. O SENHOR disse a Balaão que não fosse com os emissários do rei moabita, ao que o profeta concordou. (22.12-13)
4. A convocação repetiu-se, e Balaão outra vez recusou. Mas na terceira vez, o SENHOR disse a Balaão que poderia ir e que fizesse tudo o que o SENHOR determinara. (Nm 22.14-20)
5. *A jumenta de Balaão fala.* O ocorrido se deu porque o Anjo do Senhor apareceu a Balaão para se opor a ele. A jumenta por três vezes desviou-se do anjo, e por isso foi castigada pelo seu dono. Até que falou a ele explicando o aparecimento do anjo.
6. Um trecho um pouco complicado neste relato não é o fato de a jumenta falar, mas o que diz no seguinte versículo:

**Números 22:21-22** <sup>21</sup> Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe. <sup>22</sup> Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.

**Números 22:20** Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

7. A questão é “Se Deus permitiu que Balaão fosse com os emissários moabitas, por que, então, acendeu-se a ira de Deus contra ele?”.
8. A resposta está no final do versículo 20: “farás somente o que eu te disser”. Tal conclusão resulta da conversa do anjo com Balaão, que reforça o final do versículo 20, apontando para a razão da ira do Senhor contra Balaão: “ele não fez somente o que o Senhor dissera”.

**Números 22:35** Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

9. Balaão foi para amaldiçoar Israel, para que Balaque, rei moabita, ganhasse a futura guerra que ocorreria entre as nações. No entanto, Balaão abençoou a Israel três vezes.

1ª bênção: Números 23.1-12.

2ª bênção: Números 23.13-30.

3ª bênção: Números 24.1-9.

10. Estas três bênções são escritas como poesia hebraica. Após as três bênções, Balaão apresenta outra poesia que elucida sua posição diante de Deus e profere a profecia sobre a “estrela de Jacó”.

**Números 24:17** Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmeoras de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.

11. Esta “estrela que procederá de Jacó” refere-se ao descendente, o Messias, que viria com cetro para destruir aqueles que rejeitaram a salvação e a lei de Deus. O cetro é uma imagem que confere poder de rei ao que governa, como descrito no salmo 2.
12. A profecia de estrela de Jacó (Nm 24.17) se cumpre em Mateus 2, quando os representantes do Oriente vêm encontrar o Messias guiados por esta estrela.

**Mateus 2:2** E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

#### D. Idolatria e imoralidade de Israel em Baal Peor. (25)

1. Balaão não amaldiçoou o povo como Balaque, o rei de Moabe, desejava. O povo, porém, se prostituiu com as filhas dos moabitas. Este foi o episódio de Peor.
2. A revelação do Apocalipse de João (2.14), na carta à igreja de Pérgamo, elucida que foi Balaão que ensinou a Balaque como fazer Israel cair, através da prostituição e idolatria. O episódio de Peor foi influencia de Balaão sobre Balaque, mesmo após o profeta não ter amaldiçoado o povo de Israel.

**Apocalipse 2:14** Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

3. A repreensão à igreja de Pérgamo foi por seguir a doutrina de Balaão, ou seja, um ensino que leva à idolatria e a prostituição.
4. A punição do Senhor contra os que se ajuntaram em Peor para prostituir-se com as filhas dos moabitas foi a pena de morte para os cabeças do povo, pelo enforcamento. (25.4)
5. Além disso, os juízes deveriam matar os que se envolveram no caso de Peor (25.5), e o SENHOR enviou uma praga contra os israelitas.
6. Somente quando Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão enfiou um lança num israelita e numa midianita, a praga se aplacou (25.7-8). Morreram da praga 24.000 dos israelitas.
7. O israelita era Zinri, príncipe dos simeonitas, e a mulher midianita era Cosbi, filha de Zur, príncipe dos midianitas.

#### E. Segundo recenseamento de Israel. (26)

1. Este segundo recenseamento de Israel foi para contabilizar a segunda geração que sobrevivera ao deserto, após os 40 anos de castigo pela incredulidade (26.2). Neste ponto do livro de Números o povo de Israel estava prestes a entrar na terra de Canaã, a partir das planícies de Moabe, ao pé do rio Jordão, na altura de Jericó.

2. O censo dos israelitas pelas tribos, dos homens de 20 anos para cima, capazes de sair à guerra.

Rúben	– 43.730
Simeão	– 22.200
Gade	– 40.500
Judá	– 76.500
Issacar	– 64.500
Zebulom	– 60.500
José/Manassés	– 52.500
José/Efraim	– 32.500
Benjamim	– 45.600
Dã	– 64.500
Aser	– 53.400
Naftali	– 45.400

3. As terras em Canaã seriam distribuídas para cada tribo segundo o número constante no censo. Mas, também, havia o sistema de tirada de sortes, talvez para as tribos que possuíam números iguais ou próximos. (Nm 26.52-56)
4. O censo dos levitas era contado de 1 mês para cima, diferente das outras tribos de Israel que eram contadas de 20 anos para cima. O total deles foi de 23.000. Os levitas eram descendentes de Anrão e Arão. Os filhos de Arão eram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
5. Configura-se uma outra tentativa de entrar na terra de Canaã, não mais por Cades-Barnéia, ao sul, mas pelas campinas de Moabe, ao leste. O Senhor cumpre suas promessas ao não permitir que nenhum dos israelitas que foram contados no censo do deserto do Sinai entrem na terra de Canaã, exceto Calebe e Josué.

**Números 26:63-65** <sup>63</sup> São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó. <sup>64</sup> Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai. <sup>65</sup> Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

#### F. Caso da herança das filhas de Zelofeade, Parte 1. (27.1-11)

1. O relato das filhas de Zelofeade exemplifica a justiça de Deus na antiguidade, ao conferir herança de terra para mulheres.
2. Zelofeade, da tribo de Manassés, morreu no deserto, juntamente com os que não creram, e somente teve filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
3. As filhas de Zelofeade requereram a Moisés o direito de ter herança juntamente com seus tios, sobre as terras que seu pai viria a ter em Canaã.
4. O SENHOR atualizou a lei sobre a posse de terra: a) não havendo filho, a filha herdará a herança, b) caso não haja filha a herança passa aos irmãos do que morreu, os tios, c) não havendo irmãos, a herança passa para os irmãos do seu pai, no caso, os tios-avós, d) não havendo os irmãos do pai, a herança vai para o parente mais próximo.

#### G. Seleção de Josué como sucessor de Moisés. (27.12-23)

1. O SENHOR chamou Moisés ao monte Abarim (monte Nebo) para olhar a terra de Canaã, que ele, Moisés, não entraria por causa do seu pecado no deserto de Zim, no episódio das águas de Meribá de Cades.
2. Este relato é repetido em Deuteronômio 3.23-28, com o acréscimo de que Moisés pede misericórdia a Deus, para entrar na terra.
3. Moisés ora ao SENHOR por um líder para Israel durante sua jornada de conquista da terra de Canaã.
4. A resposta do SENHOR à oração de Moisés por um líder para Israel é Josué. Moisés deveria apresentar Josué ao sacerdote Eleazar e a todo o povo como seu sucessor e prepara-lo para tal missão.

H. Legislação adicional sobre ofertas e votos. (28-30)

1. Entre os capítulos 27 e 31, no livro de Números, há uma seção sobre leis. Certamente são leis que a nova geração de israelitas que entrará na terra de Canaã deve saber.
2. *Holocausto contínuo*. Os israelitas deveriam ofertar ao Senhor holocausto pela manhã e pela tarde. (28.1-8)
3. *No sábado* deveriam ofertar dois cordeiros de um ano sem defeito. (28.9-10)
4. No início dos meses, os israelitas devem ofertar ao Senhor como holocausto: dois novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito; juntamente com suas ofertas de libação. Também deveriam ofertar um bode como oferta pelo pecado. (28.11-15)
5. *A páscoa* era celebrada no dia 14 do primeiro mês (Abib). No dia 15, haverá festa e sete dias se comerão pães asmos. O holocausto é de dois novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito; juntamente com suas ofertas de libação e um bode para oferta pelo pecado. (28.16-25)
6. *Festa das primícias, das semanas*. Os holocaustos e ofertas são os mesmos destinados anteriormente no início do mês e na páscoa. (28.26-31)
7. *Ofertas no sétimo mês*.

Primeiro dia do sétimo mês. A oferta é semelhante a da páscoa: dois novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito; juntamente com suas ofertas de libação. (29.1-6)

Décimo dia do sétimo mês. Segue o mesmo padrão de ofertas. (29.7-11)

Quinze dias do sétimo mês. Esta celebração dura sete dias, e as ofertas são em maior proporção. Cada dia dos sete há um conjunto de ofertas e no oitavo dia uma reunião solene. (29.12-140)

8. Lei acerca dos votos. O voto feito por um homem deve ser mantido por ele. No entanto, o voto feito por uma moça somente tem validade quando seu pai aprova tal voto. Da mesma forma com a mulher casada, seu voto somente pode ser cancelado através da palavra do marido. Este aspecto da lei dos votos aplicada a mulher reforça o princípio da liderança masculina sobre a esposa. (Nm 30)



## I. Guerra contra Midiã. (31)

1. Os midianitas são um dos povos inimigos dos israelitas. Embora Moisés tenha se casado com Zípora, midianita, não significa que os midianitas possuíam a mesma fé de Moisés.
2. Jetro (Reuel) converteu-se em Êxodo 18 após Moisés falar a ele todas as maravilhas que Deus fez por Israel no Egito: as dez pragas, a abertura do mar Vermelho e sobre a páscoa. A páscoa apresenta a mensagem do cordeiro, o descendente.
3. Deus manda Moisés vingar Israel dos midianitas pelo episódio de Peor, em Números 25.1-3, que resultou em enorme praga sobre os israelitas.

**Números 31:16** Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

4. Todos os homens foram mortos, inclusive as crianças do sexo masculino, sob as ordens de Moisés. Das mulheres dos midianitas, foram mortas somente aquelas que coabitaram com israelitas.
5. Embora o caso de Peor fosse um esquema dos moabitas, os midianitas, povo vizinho, também participou, como no relato sobre Cosbi, filha de Zur, cabeça dos midianitas, que foi morta nesta ocasião.
6. Após a vitória contra os midianitas, houve a partição dos despojos. Nenhum dos israelitas morreu em combate. Como oferta ao SENHOR, os oficiais do exército trouxeram dos despojos e entregaram voluntariamente a Moisés.

## J. As tribos da Transjordânia. (32)

1. Os filhos de Rúbem e os filhos de Gade possuíam muitíssimo gado e desejaram ficar a leste do rio Jordão, acima dos moabitas, pois a terra era muito propícia para a criação de gado.
2. Falaram com Moisés, que interpretou a atitude deles como a da geração que não creu no SENHOR para entrar em Canaã (Nm 14).
3. Mas a tribo de Rúbem e de Gade, e a meia tribo de Manassés, obrigaram-se a passar o rio Jordão e batalhar com todas as outras tribos pela posse da terra de Canaã para seus irmãos.
4. Moisés deu a tribo de Rúbem, a tribo de Gade e a meia tribo de Manassés o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã. (32.33-42)



K. Itinerário da jornada de Israel do Egito a Canaã. (33.1-49)

1. Ramessés – partida – 15º dia do 1º mês, dia seguinte após a páscoa. (33.3)
2. Sucote (acampamento)
3. Etã (acampamento)
4. Migdol (acampamento)
5. Pi-Hairote (acampamento)
6. Atravessaram o mar Vermelho. (Êx 14)
7. Caminharam por três dias no deserto de Etã.
8. Mara (acampamento)
9. Elim (acampamento)
10. Deserto de Sim (acampamento)
11. Dofca (acampamento)
12. Alus (acampamento)
13. Refidim (acampamento)
14. Deserto do Sinai (Êx 19-Nm 10.11)

15. Quibrote-Hataavá	16. Taate
17. Hazerote	18. Tera
19. Ritma	20. Mitca
21. Rimom-Perez	22. Hasmona
23. Libna	24. Moserote
25. Rissa	26. Benê-Jaacã
27. Queelata	28. Hor-Hagidgade
29. Monte Sefer	30. Jotbatá
31. Harada	32. Abrona
33. Maquelote	34. Eziom-Geber

35. Deserto de Zim, Cades
36. Monte Hor, fronteira com a terra de Edom.
37. A morte de Arão foi novamente notificada (Nm 20.22-29), bem como o trajeto do povo de Israel rumo as campinas de Moabe. (33.38-49)

L. Distribuição das terras da Transjordânia. (33.50-34.29)

1. O SENHOR, nas campinas de Moabe, orienta Israel a tomar a terra de Canaã e destruir os povos idólatras que ali habitavam. Caso não os destruíssem os moradores da terra seriam como “espinhos nos olhos” e “agulhões nas ilhargas”, o que realmente aconteceu. (33.50-56)
2. O SENHOR delimita as limitações da terra de Canaã para Israel, das nove tribos e meia (34.1-15):

Limite sul: deserto de Zim até os limites de Edom, extremidade do mar Salgado (mar Morto) para o lado oriental.

Limite ocidental: o mar Grande (mar Mediterrâneo)

Limite norte: do mar Grande ao monte Hor, até a entrada de Hamate.

Limite oriental: Hazar-Enã até Sefã, até Ribla, ao longo da borda do mar de Quinerete (mar da Galiléia)

3. As pessoas designadas para repartir a terra com as tribos foram: Eleazar, o sacerdote, Josué, e de cada tribo um príncipe, dentre este Calebe é o representante de Judá. (34.16-29)

#### M. Cidades dos levitas e cidades de refúgio. (35)

1. Os levitas receberiam 48 cidades distribuídas entre o território das tribos. Destas, 6 cidades seriam designadas como “cidades de refúgio”. (35.6-7)
2. As “cidades de refúgio” possuíam a função de acolher aqueles homicidas que mataram involuntariamente. O propósito é que o homicida se refugie nelas do “vingador de sangue”, e não morra, até ser apresentado perante a congregação para julgamento (35.11-12).
3. Das seis cidades de refúgio, três ficarão na terra de Canaã, lado ocidental do rio Jordão, e três no lado oriental. (35.14)
4. Moisés recapitula a lei sobre o homicida para ficar claro quem não deve estar nas cidades de refúgio, mas tem que ser morto pelo “vingador do sangue”. (Nm 35.16-21; Dt 19.11-13)
5. Caso o homicídio ocorra involuntariamente, o homicida deve ir para a cidade de refúgio aguardar um julgamento, e ter proteção do vingador de sangue até lá. A lei exige que aquele que matar deve ser morto, no entanto, há casos em que o homicídio se dá sem a devida intenção de ódio. (35.22-34)

**Números 35:30** Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

#### N. Caso da herança das filhas de Zelofeade, Parte 2. (36)

1. O livro de Números encerra-se com a retomada do caso das filhas de Zelofeade.
2. Os líderes dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés colocaram uma situação para Moisés: a perda da herança de Zelofeade para outra tribo, por meio do casamento de uma de suas cinco filhas.
3. O caso foi resolvido com a determinação de Moisés, que recebera do SENHOR, que as cinco filhas deveriam casar-se com alguém de sua casa paterna, para que a herança não saísse da tribo de Manassés.
4. As filhas de Zelofeade casaram-se com os filhos de seus tios paternos. (36.10)
5. Final do livro: uma notação geográfica.

**Números 36:13** São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

## DETERONÔMIO

### 1. Título.

O título hebraico deste livro é אֵלֶּה הַדְּבָרִים ('elleh haddēbarīm) (“estas são as palavras”) e aponta para revelação final recebida por Moisés quando a nação se aproximava de entrar na Terra Prometida.

O título em português é uma transliteração do título em grego, dado pelos tradutores da LXX, Δευτερος νομος (deuteros nomos), que significa “segunda lei”. O nome não é apropriado, pois se derivou de uma tradução errada de 17.18, em que a expressão (*mishneh hattôrâ hazzot*) מִשְׁנֵה הַתּוֹרָה הַזֹּאת deveria ter sido traduzida por “uma repetição desta lei”.

Apesar deste detalhe técnico, o título é em parte correto, pois se Deuteronômio não é uma segunda lei em espécie, é ainda, em parte, repetição, em parte, expansão, em parte, condensação e, em parte, adaptação de legislação anterior tendo em vista um novo *Sitz im Leben* na história da nação.

2. Data (em que foi escrito): 1440 a.C.

3. Autor: Moisés.

4. Destinatário: obviamente, como em todo o Pentateuco, o livro de Deuteronômio foi escrito para a nação de Israel, especificamente para a segunda geração do deserto que não conheceu a primeira lei.

5. Versículo Chave: Deuteronômio 6.4-9; 10.12-13.

6. Propósito: *Preparar Israel para desfrutar a prosperidade e permanência na Terra Prometida pelo encorajamento do amor nacional a Yahweh por meio da obediência à Sua vontade, conforme revelada na aliança.*

7. Contexto Histórico: O contexto histórico é praticamente idêntico ao de Números, com a adição de alguns incidentes adicionais.

15 de Nisã, 1445 a.C.	Israel deixa o Egito (Êx 12.37).
15 de Sivã, 1445 a.C.	Israel acampa junto ao monte Sinai (Êx 19.1).
1 de Nisã, 1444 a.C.	O tabernáculo é levantado no Sinai (Êx 40.17).
8 de Nisã, 1444 a.C.	Arão e seus filhos são consagrados (Lv 9.1).
14 de Nisã, 1444 a.C.	A Páscoa é celebrada no Sinai (Nm 9.4).
1 de Iyyar, 1444 a.C.	O censo de Israel é ordenado (Nm 1.1-2).
14 de Iyyar, 1444 a.C.	A Páscoa adicional é celebrada (Nm 9.11).
20 de Iyyar, 1444 a.C.	Israel parte do Sinai (Nm 10.11).
Nisã 1406 a.C.	Israel chega ao deserto de Zim (Nm 20.1; 33.36-38).
1 de Ab, 1406 a.C.	Morte de Arão (Nm 33.36)
Outono de 1406 a.C.	Israel conquista a Margem Leste dos amorreus (Nm 21.21-35).
1 de Shebat, 1405 a.C.	Moisés profere o primeiro sermão deuteronômico (Dt 1.3).
? de Adar, 1405 a.C.	Moisés morre no monte Nebo (Dt 34.5-8).
14 de Nisã, 1404 a.C.	Os israelitas comem a Páscoa em Canaã (Js 5.10-12).

## 8. Contexto Literário.

### Forma.

**Tratados de Suserania:** O fato de o livro estar disposto segundo os padrões dos tratados de suserania revela que uma das preocupações do autor foi enfatizar o caráter e as ações de Deus, como autoridade suprema, e as responsabilidades de Israel, como vassalo, bem como as promessas que Yahweh se obrigava a cumprir a favor de Israel caso o povo escolhido permanecesse fiel ao compromisso assumido no Sinai, o qual Deuteronômio evocava e atualizava.

Comparação entre o tratado de suserania típico do segundo milênio a.C. e o livro de Deuteronômio.

DEUTERONÔMIO	TRATADO DE SUSERANIA DO SEGUNDO MILÊNIO
Título (1.1)	Título
Preâmbulo histórico (1.1-5)	Prólogo histórico
Prólogo histórico (1.6-4.43)	
Estipulações da aliança (4.44-26.19)	Leis e estipulações
Renovação da aliança, bênçãos e maldições (27.1-29.1)	Colocação do documento Leitura do documento
Resumo das exigências da aliança (29.2-30.20).	Invocação das testemunhas Bênçãos e maldições
Provisão para a transição (31.1-34.12)	Sanções da cerimônia de votos

Em Deuteronômio, as estipulações da aliança foram divididas em estipulações gerais (5.1-11.32) e específicas (12.1-26.19).

As **provisões para a transição**, que nos tratados seculares lidavam com a continuidade da lealdade do vassalo para com o herdeiro do suserano, descrevem a herança espiritual de Josué, os papéis de mediador da aliança e de representante da nação, que até esse momento haviam pertencido a Moisés (31.1-8).

Em lugar das **sanções da cerimônia dos votos**, Deuteronômio contém as bênçãos de Moisés sobre as doze tribos, as quais foram consideradas proféticas e tinham a força legal de um testamento (33.1-29).

O livro termina com o obituário de Moisés, algo necessário para dar validade ao testamento espiritual (34.1-12; cf. Hb 9.16-17).

## 9. Capítulos Principais.

3	Moisés impedido de entrar na Terra Prometida	27-28	Bênção e Maldição
5	Dez Mandamentos	29	Renovação da Aliança
6	“Shema” – Ouve Israel	31	Josué sucessor de Moisés
16	Celebração da Páscoa	32	Cântico de Moisés
17	O papel do Rei	34	Morte de Moisés
18	O profeta do Senhor – o Messias		

## 10. Tópicos Importantes.

### a) O código Israelita de direitos humanos.

Enquanto os códigos legais nas nações circunvizinhas davam pouco ou nenhum valor à santidade e à qualidade de vida, a legislação da aliança, vinda de Yahweh, garantia a Israel um lugar único entre as nações, com um padrão que mesmo hoje é difícil verificar na prática.

A legislação israelita sobre a vida humana resumida.

1	A pessoa humana tinha valor altíssimo. O assassinato era um ataque contra a vida e o autor da vida, merecendo por tanto a pena capital. (19.1-13 [11-13])
2	Calúnia e perjúrio eram ofensas capitais, porque ameaçavam a integridade de indivíduos e comunidades. (19.15-21)
3	A condição de mulher era importante, e a mulher não devia ser violada em sua personalidade e nos direitos que lhe cabiam no papel social para ela estabelecido. (21.10-17; 23.17; 21.25-29)
4	A dignidade humana não deveria ser perdida devido à pobreza (15.7-11), perda temporária da liberdade (15.12-15), seqüestro (24.7), ou castigo corporal excessivo (25.1-3).
5	Todo israelita era merecedor de salários decentes (24.14-15), julgamentos justos (16.18-20; 25.1), participação nas colheitas (23.24-25; cf. Lv 19.9-10), e posse da terra segundo seu clã (19.14; cf. Lv 25.13-17).
6	O casamento devia ser protegido pela pureza pré-nupcial (22.13-21, 23, 24) e pela fidelidade conjugal (21.10-17; 24.1-4). A instrução familiar sobre Yahweh e a Lei (6.5-25) era a base da estabilidade nacional, que tinha prioridade sobre laços familiares (21.18-21).
7	O meio-ambiente era propriedade de Yahweh e uma bênção a ser administrada com respeito à terra (22.9; cf. Lv 25.4, 5, 23, 24), às plantas (20.19-20) e aos animais (22.6-7).

### b) A continuidade da aliança.

Duas partes de Deuteronômio dizem respeito à continuidade da aliança entre Yahweh e Israel.

(1) Nos capítulos 27-30, frequentemente chamados “A Aliança Palestiniana”, visa a participação do povo, mas é atacada com a celebração de uma cerimônia de ratificação a ser celebrada em Canaã (27.1-26; cf. Js 8). Nessa cerimônia as 12 tribos invocariam sobre si as maldições contidas no capítulo 28 (os itens mencionados no capítulo 27 servem como amostra). Ali, Moisés define o que Israel podia esperar em caso de desobediência à aliança, ratificada nos capítulos 29 e 30, para que Israel entre em Canaã como povo compromissado com Deus.

(2) A última grande divisão de Deuteronômio lida com a continuidade da aliança do ponto de vista de liderança. Ali Yahweh faz provisão para a continuidade da aliança sob uma nova liderança (31.1-29) e sob a bênção do mediador original (31.30-33.29)

## 11. Esboço.

## I. PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS. (1.1-4.1-43)

- A. Prefácio. (1.1-5)
- B. Prólogo histórico. (1.6-3.29)
- C. Introdução às estipulações: exortação à obediência à Lei. (4.1-43)

## II. SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS. (4.44-28.68)

- A. Introdução ao discurso. (4.44-5.5)
- B. Estipulações. (5.6-21)
  - 1. Decálogo. (5.6-21)
  - 2. Reação do povo. (5.22-33)
  - 3. Elaboração do decálogo. (6.1-26.15)
    - a. 1º mandamento (6-11)
    - b. 2º mandamento (12)
    - c. 3º mandamento (13.1-14.21)
    - d. 4º mandamento (14.22-16.17)
    - e. 5º mandamento (16.18-18.22)
    - f. 6º mandamento (19-21)
    - g. 7º mandamento (22.1-23.14)
    - h. 8º mandamento (23.15-24.4)
    - i. 9º mandamento (24.5-22)
    - j. 10º mandamento (25.1-26.15)
  - 4. Exortação final. (26.16-19)
- C. Cláusula do documento. (27.1-10)
- D. Maldições e bênçãos. (27.11-28.68)

## III. TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS: INSTRUÇÃO FINAL. (29-30)

## IV. ÚLTIMAS PALAVRAS DE MOISÉS. (31-34)

### 12. Temas Principais.

- A Lei.
- O santuário central.
- História como teologia.
- O princípio da retribuição.

### 13. Conceitos básicos

- A importância do local de adoração.
- A organização das leis referentes aos Dez Mandamentos.
- A ênfase no nome de Deus.
- A importância de amar e obedecer ao Deus da aliança.



## EXPOSIÇÃO DE DEUTERONÔMIO

### I. PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS. (Dt 1.1-4.1-43)

#### A. Prefácio. (Dt 1.1-5)

1. Notações geográficas e temporais de jornada até a terra de Canaã.
2. Jornada de 11 dias do monte Horebe, pela montanha de Seir (edomitas), até Cades-Barnéia. (Dt 1.2)
3. Era o 40º anos após a saída do Egito. (Dt 1.3)
4. Haviam derrotado Seom, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basã, para dar suas terras as duas tribos e meia que ficaram no lado oriental do rio Jordão. (Dt 1.4)
5. Nas campinas de Moabe, Moisés foi encarregado de explicar esta lei, no caso, o livro de Deuteronômio.

#### B. Prólogo histórico. (Dt 1.6-3.29)

1. No chamado “prólogo histórico há uma recapitulação do que houve até chegar naquele momento, nas campinas de Moabe. Ou seja, o que o livro de Números relatou.
2. A divisão em auxiliares para Moisés. (Dt 1.9-18; Êx 18.13-27)
3. Os espias na terra de Canaã, a incredulidade do povo e a ira de Deus. (Dt 1.19-46; Nm 13.1-33; Nm 14.20-45)
4. Jornada de Cades a Zerede. (Dt 2.1-25)
5. Vitória sobre Seom, rei de Hesbom. (Dt 2.26-37; Nm 21.21-30)
6. Vitória sobre Ogue, rei de Basã. (Dt 3.1-11; Nm 21.31-35)
7. Distribuição da terra para as tribos de Rúbem, Gade e a meia tribo de Manassés. (Dt 3.12-22; Nm 32.33-42)
8. Oração de Moisés para entrar em Canaã. (Dt 3.23-29)

#### C. Introdução às estipulações: exortação à obediência à Lei. (Dt 4.1-43)

### II. SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS. (Dt 4.44-28.68)

#### A. Introdução ao discurso. (Dt 4.44-5.5)

#### B. Estipulações. (Dt 5.6-21)

1. Decálogo – repetição dos dez mandamentos. (Dt 5.6-21)
2. Reação do povo – Moisés o mediador da aliança. (Dt 5.22-33)
3. Elaboração do decálogo. (Dt 6.1-26.15)

#### a. 1º mandamento (Dt 6-11)

- 1) Exortações contra a infidelidade à lei. (Dt 7.1-11; Êx 34.10-17)
- 2) Bênçãos resultantes da obediência a lei de Deus. (Dt 7.12-26; Lv 26.3-13; Dt 28.1-14)
- 3) Lembrar sempre das bênçãos de Deus. (Dt 8.1-9.5)
- 4) As infidelidades de Israel. (Dt 9.6-24; Êx 32.1-20)

- 5) A oração de Moisés pelo povo de Israel. (Dt 9.25-29)
  - 6) As segundas tábuas da lei. (Dt 10.1-5)
  - 7) A missão dos levitas. (Dt 10.6-11)
  - 8) Chamado à obediência. (Dt 10.12-11-25)
  - 9) Bênção e maldição. (Dt 11.26-32)
- b. 2º mandamento (Dt 12)
- 1) O culto ao SENHOR. (Dt 12.1-14)
  - 2) O alimentar-se das ofertas. (Dt 12.15-32)
- c. 3º mandamento (Dt 13.1-14.21)
- 1) Alerta contra os falsos profetas e a idolatria. (Dt 13)
  - 2) Lei contra a mutilação do corpo. (Dt 14.1-2)
  - 3) Lei sobre animais limpos e imundos. (Dt 14.3-21)
- d. 4º mandamento (Dt 14.22-16.17)
- 1) Lei sobre os dízimos. (Dt 14.22-29)
  - 2) Lei acerca do perdão de dívidas. (Dt 15.1-6)
  - 3) Lei sobre os pobres. (Dt 15.7-11; Lv 25.35-38)
  - 4) Lei sobre os servos. (Dt 15.12-18; Êx 21.1-11)
  - 5) Lei sobre os primogênitos do gado. (Dt 15.19-23)
  - 6) As festas judaicas:
    - Páscoa (Dt 16.1-8; Êx 23.14-15; 34.18; Lv 23.4-8)
    - Pentecostes (Dt 16.9-12; Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15-21)
    - Tabernáculos (Dt 16.13-17; Lv 23.33-43)
- e. 5º mandamento (Dt 16.18-18.22)
- 1) A função dos juízes. (Dt 16.18-22; Êx 23.6-9)
  - 2) A punição contra a idolatria. (Dt 17.1-13)
  - 3) O perfil do rei de Israel. (Dt 17.14-20)
  - 4) A herança dos sacerdotes e levitas. (Dt 18.1-8)
  - 5) Lei contra adivinhos e feiticeiros. (Dt 18.9-14)
  - 6) Profecia acerca do profeta semelhante a Moisés. (Dt 18.15-22)
- f. 6º mandamento (Dt 19-21)
- 1) As seis cidades de refúgio. (Dt 19.1-10)
  - 2) Lei sobre o homicídio. (Dt 19.11-13; Nm 35.16-21)
  - 3) Lei sobre os marcos de terra e as testemunhas. (Dt 19.14-21)
  - 4) Lei sobre a guerra. (Dt 20)
  - 5) Lei sobre um morto indigente. (Dt 21.1-9)
  - 6) Lei sobre mulher cativa como despojo. (Dt 21.10-14)
  - 7) Lei sobre o direito do primogênito. (Dt 21.15-17)
  - 8) Lei sobre os filhos desobedientes. (Dt 21.18-21)
  - 9) Lei sobre os mortos pendurados no madeiro. (Dt 21.22-23)

g. 7º mandamento (22.1-23.14)

- 1) Lei sobre o gado perdido. (Dt 22.1-4)
- 2) Leis diversas. (Dt 22.5-12)
- 3) Lei sobre a pureza no casamento. (Dt 22.13-30)
- 4) Lei sobre as reuniões solenes de adoração. (Dt 23.1-8)
- 5) Lei sobre a limpeza do acampamento. (Dt 23.9-14)

h. 8º mandamento (23.15-24.4)

- 1) Leis sobre fugitivos, prostitutas e a usura. (Dt 23.15-20)
- 2) Lei sobre os votos. (Dt 23.21-25)
- 3) Lei sobre o divórcio. (Dt 24.1-4)

i. 9º mandamento – várias leis sobre questões humanitárias. (Dt 24.5-22)

j. 10º mandamento (Dt 25.1-26.15)

- 1) Lei sobre açoites. (Dt 25.1-4)
- 2) Lei sobre o levirato. (Dt 25.5-12)
- 3) Lei sobre pesos e medidas. (Dt 25.13-16)
- 4) Destruição dos amalequitas. (Dt 25.17-19)
- 5) Lei sobre as primícias da terra. (Dt 26.1-11)
- 6) Lei sobre os dízimos. (Dt 26.12-15)

4. Exortação final – sobre obediência. (Dt 26.16-19)

C. Cláusula do documento. (Dt 27.1-10)

D. Maldições e bênçãos. (Dt 27.11-28.68)

III. TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS: INSTRUÇÃO FINAL. (Dt 29-30)

A. Deus faz novamente aliança com o povo. (Dt 29.)

B. As misericórdias de Deus. (Dt 30.1-14)

C. Vida ou morte, bênção ou maldição. (Dt 30.15-20)

IV. ÚLTIMAS PALAVRAS DE MOISÉS. (Dt 31-34)

A. Josué, o sucessor de Moisés. (Dt 31.1-8)

B. A Lei lida de sete em sete anos. (Dt 31.9-13)

C. Anúncio divino da futura rebelião de Israel. (Dt 31.14-23)

D. Livro ao lado da arca como testemunho. (Dt 31.24-29)

E. Cântico de Moisés. (Dt 31.30-32.47)

F. Último dia de vida de Moisés – a vista da terra do monte Nebo. (Dt 32.48-52)

G. A bênção de Moisés. (Dt 33)

H. A morte de Moisés. (Dt 34)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Jr., Gleason. **Merece confiança o Antigo Testamento?** São Paulo: Vida Nova, 1984.

ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2007.

MERRILL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento:** estruturas e mensagens dos livros do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2006.

VOGT, Peter. **Interpretação do Pentateuco.** São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

WALTON, J. H.; HILL, Andrew E. **Panorama do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Antigo Testamento em quadros.** São Paulo: Vida, 2001.